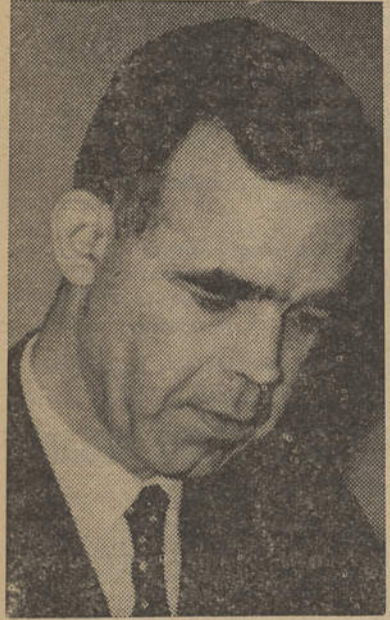


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO • EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 561859 • FARO - TELEF. 25605 • AVULSO 1550

## DÉCIMO ANO

O PRESENTE número marca a entrada do Jornal do Algarve no seu décimo ano de vida. Na existência de um jornal não vale tão breve espaço de tempo para que se rememore a sua história que é actual e de todos mais ou menos conhecida, portanto sem o aliciente das penumbras que envolvem os recantos onde se alojam os fantasmas do tempo e as lendas que à volta deles se tecem, às vezes com alicerces de verdade mas na maioria dos casos sem a mínima parcela de seriedade.

### ENG. EDUARDO DE ARANTES E OLIVEIRA



Não quer isto dizer que não tenhamos história e que esta não se revista de interesse, mas é muito cedo para a contar. Resumindo-a, podemos dizer que ela se compõe de despeitos, trabalhos, sacrifícios, prejuízos, alegrias, incompreensões e perseguições. Por tudo temos passado mas resistido sempre, graças à convicção de que temos sempre procedido bem, trilhado o caminho da honra, ferozmente refractários ao suborno e incapazes de aceitar a corrupção.

### A MELHORIA DAS COMUNICAÇÕES ENTRE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E AIAMONTE

A FIM de se ajustarem os horários e carreiras de barcos entre as duas margens do Guadiana, deslocaram-se a Aiamonte os srs. coronel Sousa Rosal e dr. Mário Lister Franco do Gabinete de Turismo do Algarve, que ali trocaram impressões com o presidente do Município aiamontino que lhes ofereceu um almoço.

As carreiras entre os dois países vão ser grandemente melhoradas com a entrada em serviço, dentro de meses, de um magnífico transportador espanhol que tem as seguintes características: comprimento, 24,5 m.; largura, 8 m.; deslocação, 180 toneladas, accionado por dois motores de 150 CV cada. O navio, que importa em 4.350.000 pesetas, dispõe de lavabos, escritório para turismo e bar, tendo capacidade para 150 passageiros, dez carros ligeiros e dois pesados.

## TURISMO NO ALGARVE

pelo dr. JOSÉ ANTÓNIO MADEIRA

OS jornais do Algarve não se ficaram estaticos perante um hilariante artigo, com o titulo acima, inserto no diário de Évora «Democracia do Sul», de 19 do mês findo e assinado pelo dr. Conceição Silva.

### É INAUGURADO AMANHÃ O MONUMENTO À POETISA LUTGARDA GUIMARÃES DE CAIRES

VILA Real de Santo António paga amanhã uma dívida de gratidão à memória de um filho que a soube honrar no campo das belas letras e que honrou o País através da actividade social que desenvolveu na protecção aos penitenciários e na defesa das condições degradantes em que vegetavam as infelizes mulheres confinadas nas prisões. Trata-se, como se sabe, da poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires, a qual se ficou devendo também o Natal das Crianças nos Hospitais.



Amanhã, às 16 horas, na presença das autoridades e dos seus contêrreños, será descerrado nos jardins da Avenida da República o artístico busto do mestre escultor Raul Xavier que, com o talento de que deu bastas provas, reproduziu maravilhosamente a figura da ilustre algarvia. Para presidir à cerimónia foi convidado o chefe do Distrito.

## HISTÓRIA DE UM GRANDE RIO

### UMA VISITA ÀS LAGOAS DE RUIDERA, NASCENTES DO GUADIANA EM QUE SE EVOCA D. QUIXOTE E A SUA DESCIDA TURBULENTA À COVA DE MONTESINOS



Depois do Tejo e do Sado, o maior estuário dos rios portugueses é o do Guadiana. Nele podem ancorar e movimentarem-se dezenas de navios de alto bordo, oferecendo todas as condições naturais e sem encargos fabulosos para continuar a ser um grande porto. Nesta foto, tomada no primeiro quartel do século actual, vemos ancorados sete navios de alto bordo a aguardar a sua carga de minério

«PÉRICO... O... O!...». O grito alastrou pela encosta brenhosa e daí a poucos segundos surgiu de um renque de choupos que atalaia um regato um homenzinho azougado que em passo rápido se nos dirigiu a oferecer-nos a sua prestabilidade. Pedro Romera

Sevilla é o nome de baptismo do nosso «Périco» cujos olhos pequenos, vivos como os do rato, brilham expressivos sob a pala do boné mole e deformado. De certo que não é preciso explicar-lhe porque o chamaram, Entretido na apanha do esparto que vegeta nas serras ásperas de Tovar e Sanpedra, quando lhe gritam: «Périco... o... o!...» já sabe que são clientes para a Cova de Montesinos. E ele o guia que orienta os que desejam visitar a Cova universalizada no «Enge-»

(Continua na 8.ª página)

### COMEÇOU ONTEM A FUNCIONAR EM FARO O MAGNÍFICO HOTEL EVA

APETRECHAMENTO hoteleiro que se tem vindo a operar ao longo do litoral algarvio ficou assinalado a partir de ontem com um marco significativo. Referimo-nos à entrada em funcionamento do magnífico Hotel Eva, que a Empresa de Viação Algarve construiu em Faro, junto à doca. Importa desde logo salientar o cunho de

(Conclui na 8.ª página)



Uma das lagoas de Ruidera, na Mancha espanhola, onde nasce o rio Guadiana

### VOO INAUGURAL LONDRES - FARO

INICIAM-SE amanhã as carreiras internacionais entre Londres e Faro. O voo inaugural, efectuado em avião Comet, da BEA deverá chegar a Faro às 2 e 45 de amanhã, trazendo a bordo um grupo de convidados, constituído por autoridades, escritores, jornalistas de turismo e agentes de viagens. Entre os convidados figuram os srs. embaixador de Portugal em Londres e esposa, lord Merrivale, tesoureiro do Grupo Parlamentar Anglo-Português, tenente-general sir Charles Jones e esposa, sir Rita

(Conclui na 4.ª página)

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

### DRAGAGEM DA BARRA DO GUADIANA

FOI prometido ao sr. presidente da Câmara de Vila Real de Santo António pelo sr. director dos portos de Sotavento que começarão por estes dias as dragagens de manutenção da barra do Guadiana, a fim da faina da pesca se poder exercer normalmente sem prejuízo daquele porto e naturalmente, dos rendimentos da Nação.

## CONVITE

A Comissão da Casa do Algarve promotora da homenagem em Vila Real de Santo António à memória da insigne poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires convida a população a assistir à cerimónia do descerramento do busto da ilustre vila-realense que se realiza amanhã, às 16 horas, nos jardins da Avenida da República.

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### ROMA DÁ O EXEMPLO

EM todos os aspectos da vida, quer se trate dos movimentos psíquicos, quer se trate das relações entre os povos, subsistem duas tendências profundas: uma que caminha para a dispersão e o desentendimento, outra para a unidade e compreensão.

Estas duas correntes antagónicas sentimo-las nascer em nós próprios a todo o momento e correspondem ao que existe em todos os seres de construtivo e destrutivo. Do campo psicológico que podemos analisar mais

(Conclui na última página)

### AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do Jornal do Algarve vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

## SÓ SIRVO VINHO DO PORTO...

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

MANHÃ de sol, líquido, esplêndido, existencial e verdadeiramente glorioso: Avril au Portugal, que se anuncia e se define, na magnífica Primavera, que o bom Deus manda ao seu Algarve de sempre.

Numa das nossas praias de mais sublinhado, nuvens de turistas, nórdicos, sardentos e estupendamente loiros, de um loiro veneziano, que enche os olhos e as almas: Metafísicos, borrifados de luz meridional. Felizes, descongelados, tremendamente infantis, esparramados, à vontade, na esplandada de um restaurante de luxo (a ementa especificava categoria A). E, subitamente, no ar buliçoso, prehe de gritos e de movimento, estala a disputa: O alemão que sim, que queria beber um vinho português. O chefe e o gerente, hirtos, olímpicos, fedorentos de «raças»: Que não, que não serviam vinhos. Se

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

## CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

*A saúde é a maior riqueza*

EM DIA COM A SAÚDE

Quando no principio, quase todas as doenças são susceptíveis de cura, e, quanto menos avançadas, maiores são as possibilidades de cura e menores as despesas com o tratamento. Infelizmente, nem sempre sentimos o momento em que as molestias começam. Graças porém, aos grandes recursos de que dispõe, o médico pode surpreendê-las mal se iniciam. Por essa razão, todos, até as que não se julgam doentes, devem submeter-se ao exame de saúde, de vez em quando.

Faça-se examinar pelo médico e pelo dentista, no mínimo de seis em seis meses.

Brevemente em Faro

# PARIS

Café - Restaurante - Snack-Bar - Bilhares

# CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

## Turismo e divertimentos

**T**IVEMOS o ensejo de assistir no decurso da presente semana à recepção que a gerência do Hotel Eva, amavelmente ofereceu aos representantes da Imprensa diária e regional. Com agrado ouvimos entusiásticas afirmações de fé no porvir turístico do Algarve, palco de futuros empreendimentos, naturalmente de quem é alheio à nossa Província, visto que, como se acentuou naquela reunião, a iniciativa da Empresa de Viação Algarve, Lda., lamentavelmente não é seguida pela maioria dos capitalistas nossos comprovicianos, ainda descrentes das imensas possibilidades da nossa terra. E das muitas proporções feitas, uma nos ficou no ouvido: a necessidade de oferecer aos nossos visitantes algo mais do que sol, mar convidativo, clima benigno, horizontes de beleza e poesia. Os estrangeiros carecem de divertimentos e de entre eles não podem olvidar-se os de natureza desportiva, mau grado a modestia em que se situam todas as agremiações da nossa Província.

A partir de Julho e até ao início da temporada oficial, desenvolverão os nossos vizinhos espanhóis grande actividade naquele sector. Os torneios suceder-se-ão e desde o mais famoso, o «Ramon de Carranza», em Cádiz até ao que se realiza em Elche denominado «Festa d'Elig» muitas são as terras de Espanha que têm as suas provas com maior ou menor projecção, todas elas, duma forma geral, levando àquelas paragens, grupos muitas vezes de outras nacionalidades que sempre lhes conferem um aspecto de ineditismo.

O futebol, por ser em todas as latitudes do globo terráqueo, considerado o desporto das multidões terá de figurar, necessariamente, no vértice das organizações que porventura possam procurar levar-se a cabo. É um espectáculo de êxito financeiro garantido, desde que, para tanto, os rótulos de apresentação das equipas utilizem adjetivos conhecidos e não sejam de todo ignoradas, o único que, sendo igual em todos os pontos, agrada a toda a classe de visitantes e indígenas. Simplesmente...

... simplesmente, não há a possibilidade de tais provas se realizarem na nossa Província. Os acanhados recintos desportivos de que dispomos nem sequer comportam com comodidade um daqueles jogos considerados importantes da nossa segunda divisão e muito menos dispõem de lotação capaz de garantir um quantitativo de bilheteira para empreendimentos de grande envergadura financeira e portanto carecidos de correspondentes receitas. Infelizmente não dispomos de tais recintos e nem sequer vislumbramos a possibilidade de vir a tê-los. Pensa-se em turismo e fala-se dele em qualquer rincão do Algarve, mas turismo para muita gente são hotéis e pouco mais. É bem certo que as nossas equipas não estimulam à construção dos grandes estádios, nem dos mais modestos, embora relvados e amplos, mas neste aspecto cremos que os Municípios têm uma palavra a dizer visto que a construção de um estádio é, para além de um convite à juventude, para a prática do desporto, uma valorização patrimonial da própria terra que aumenta assim as suas possibilidades de projecção turística. Cádiz, cujo clube milita na divisão secundária e até Huelva, que já tem andado com o seu re-

A primeira agência no Algarve do Banco Pinto de Magalhães

Em Vila Real de Santo António, em instalações provisórias na Praça Marquês de Pombal, foi inaugurada na terça-feira uma agência do Banco Pinto de Magalhães, a primeira que esta importante instituição bancária abre no Algarve. Dirige-a o sr. Ernesto Silva e a inauguração oficial realizar-se-á oportunamente quando as instalações forem definitivas.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Visitas à Redacção

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso assinante em S. Brás de Alportel, sr. José Rodrigues Engrácia Júnior.

### Partidas e chegadas

Fixou residência em Lisboa, o nosso assinante sr. Rogério da Conceição Ferramaço.

### Gente nova

Num quarto particular do hospital de Faro, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria José Pinto Gonçalves Soares, esposa do sr. eng. Luís Manuel Soares, adjunto da Direcção de Estradas do nosso Distrito.

— Na Maternidade de São Miguel, em Lisboa, deu à luz um menino a nossa comproviciano sr.ª D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro, esposa do sr. capitão da Marinha Mercante Francisco Jorge Cardinal Ribeiro.

— Em Évora, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Eugénia Nunes Ferreira Ramos, esposa do sr. Fernando Santos Ramos, e agora da sr.ª D. Maria del Carmen Santos Ramos e do sr. Mário Garcia Ramos, funcionário do Gabinete de Turismo do Algarve.

### Doentes

Tem estado bastante doente o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Rui António Fernandes Júnior, despachante da Alfândega.

— No Hospital de Tavira foi submetida a intervenção cirúrgica a sr.ª D. Carmen Lopes Bandeira, esposa do nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Emiliano Feliciano Pereira.

— Foi também operada, na Clínica Infante Santo, em Lisboa, a sr.ª D. Laura Gonçalves Segura, esposa do nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Eurico dos Santos Segura.

presentante pela terceira, não se inibiram de construir os seus estádios dignos de equipas de primeiro plano. A segunda, embora numa posição de certo modo discreta na panorâmica espanhola, já tomou no ano findo o pulso à organização do «Trofeo Colombo», com a deslocação do Racing de Paris e quanto à vetusta Gades, apenas diremos que a organização do «Ramon de Carranza» orça pelos nove — disse, nove — milhões de pesetas. E ao que nos consta, sempre sobra algum para a beneficência. E se olharmos com mais atenção veremos que o grupo desportivo da terra nunca entrou no «Trofeo» e nem por isso deixa de haver «aficionados» visitantes que nem se preocupam com a falta de comodidades hoteleiras. Que o diga o nosso camarada Dr. Rocheta Cassiano, da edição de 1964.

### Farmácias de serviço

Hoje — Crespo Santos.  
Amanhã — Paula.  
Segunda-feira — Almeida.  
Terça-feira — Montepio.  
Quarta-feira — Higiene.  
Quinta-feira — Dr. Graça Mira.  
Sexta-feira — Pereira Gago.

### Maria Antónia Rita Barroso

### AGRADECIMENTO

Agora completamente restabelecida, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e por desconhecimento de moradas, vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente, todas as atenções, durante e após a sua estadia na Casa de Saúde.



**A Chaminé Algarvia**  
RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ  
1.ª CLASSE

Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira

Serviços de Banquetes e Casamentos e Coctail's

Direcção dos Irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos

**R. Teófilo Braga — Telef. 484**  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

### DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego, à Junta de Freguesia de S. Marcos da Serra a comparticipação de 60.000\$ para a conclusão do mercado de S. Marcos da Serra.

### VENDE-SE

Uma casa na Rua 31 de Janeiro, 17, em Olhão, reconstruída de novo, com bom rendimento, barata.

Informa José de Sousa Frederico, Rua Serpa Pinto — Olhão.



**HOTEL MONTE GORDO**  
(2.ª CLASSE)

VARANDA SOBRE A PRAIA

QUARTOS — RESTAURANTE  
BAR — ESPLANADA

O proprietário faz saber que tem à disposição do estimado público as suas instalações.

MONTE GORDO — ALGARVE — PORTUGAL

TELEFONES 524-525

## Cerimónias da Semana Santa

Têm-se realizado em todo o Algarve as cerimónias próprias da Quaresma, iniciando-se amanhã a Semana Santa, cujas celebrações, na nossa Província, costumam revelar-se de muito brilho. Alguns destes actos serão presididos pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da nossa Diocese.

Em Estômbar todas as procissões serão acompanhadas pela Banda da Mocidade Portuguesa de Albufeira, e será inaugurada uma aparelhagem sonora, pertença da paróquia e para serviço na mesma. Esta aquisição deve-se totalmente a muitos benfeitores que de algum modo têm contribuído com as suas ofertas, para que assim se possa conseguir o alvo desejado, que será o de ver a igreja cada vez mais apetrechada daquilo que lhe é indispensável. A verba já conseguida ainda não permitia esta aquisição, mas fez-se a mesma na certeza de que o futuro surgirá repleto de boas vontades. Para isso continuam a chegar até junto do pároco da freguesia, mais donativos de pessoas, mesmo de longe.

### Cônsul da Noruega no Algarve

Foi nomeado cônsul da Noruega no Algarve o sr. Leonel R. Agostinho, de Faro. Para vice-cônsul na mesma cidade foi designado o sr. dr. Leonel R. Santos Agostinho.

## Vende-se

Casa em Lagos, no ponto mais central da cidade, Rua Infante Sagres 13 e Barbosa Viana 20, com entrega imediata da chave.

Informa no local ou em Odeira Telef. 20.

### As instalações da Rodoviária em Vila Real de Santo António

Acerca do reparo feito na nossa secção «Brisas do Guadiana», recebemos da Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve, Lda., o seguinte esclarecimento:

«1.º — As nossas instalações de garagem e oficinas, foram agora ampliadas, tendo-se obtido um aumento de 400 m<sup>2</sup>, capacidade para muitos mais que dois ou três autocarros, como se lê naquele artigo.

«2.º — Sobre as instalações para o público, que são muito acanhadas, de facto, são instalações provisórias, na medida em que o local de estacionamento para início e termo das carreiras, também não é definitivo.

## CASA em Quarteira

Vende-se, com 7 divisões no rés-do-chão e 11 divisões no 1.º andar, terraço de 84 m<sup>2</sup>, área coberta de 294 m<sup>2</sup>. Salas estuadas. Preço 500 contos — Resposta ao n.º 7.290.

## Diamantino M. Baltazar

Vila Real de Santo António

Telefone 165

### ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MERCEARIAS

- Revendedor da
- A Tabaqueira
  - Empresa Industrial de Tabacos Intar
  - Fosforeira Portuguesa
  - Mobil Oil Portuguesa
  - Sociedade Central de Cervejas
  - Sociedade Nacional de Fósforos

### DEPOSITÁRIO DO GÁS MOBIL

Correspondente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa



Retratos para Documentos

Estúdios Fotográficos

# Loução

Oculista

FARO PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA OLHÃO AV. DA REPÚBLICA, 10

### RETRATOS PARA:

BILHETES DE IDENTIDADE — PASSAPORTES — CARTAS DE CONDUÇÃO — PASSES DE CAMINHOS DE FERRO — CAIXAS SINDICAIS — MATRICULAS DE LICEUS — ESCOLAS — COLÉGIOS, ETC.

TELEFONE 161 • APARTADO 28 • TELEGRAMAS: GRAFICA DO SUL

FOTOFILM ENVELOPES PAPEIS

## EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA

ARMAZÉM DE PAPELARIA LITOGRAFIA • TIPOGRAFIA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SOBREIMPRIM. • MONTAGEM • SVLSIAEH • SOWAIT • SVLEIÖUAV

## SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

### LOTAS DO ALGARVE

DE 26 DE MARÇO

#### Monte Gordo

Artes diversas . . . . . 28.659\$00

#### Olhão

TRAIINEIRA: Fernando José . . . . . 20.800\$00

DE 23 A 29 DE MARÇO

#### Quarteira

Artes diversas . . . . . 180.255\$00

DE 23 A 30 DE ABRIL

#### Portimão

TRAIINEIRAS:

Lena . . . . . 38.050\$00

Portugal 5.º . . . . . 31.650\$00

Costa de Oiro . . . . . 30.000\$00

Alvarito . . . . . 24.250\$00

Anjo da Guarda . . . . . 22.700\$00

Friosa . . . . . 19.400\$00

Milita . . . . . 13.700\$00

Senhora do Cais . . . . . 11.780\$00

Nave . . . . . 11.600\$00

Lola . . . . . 10.700\$00

La Rose . . . . . 10.400\$00

Fóia . . . . . 10.000\$00

Maria do Pilar . . . . . 9.700\$00

Idalina do Carmo . . . . . 9.400\$00

Neptúnia . . . . . 8.800\$00

Maria Benedito . . . . . 8.400\$00

Cinco Marias . . . . . 7.950\$00

São Paulo . . . . . 7.650\$00

Trío . . . . . 7.590\$00

Pérola do Arade . . . . . 7.450\$00

São Carlos . . . . . 7.300\$00

Baía de Lagos . . . . . 7.300\$00

Lestia . . . . . 7.100\$00

Praia Morena . . . . . 6.900\$00

Sagres . . . . . 6.500\$00

Novo S. Luís . . . . . 5.500\$00

Portugal 1.º . . . . . 4.900\$00

Donzela . . . . . 4.700\$00

Vulcânia . . . . . 3.800\$00

Mirita . . . . . 2.430\$00

Algarvesca . . . . . 1.700\$00

Neptúnia . . . . . 1.600\$00

Oca . . . . . 1.400\$00

Total . . . . . 361.440\$00

### FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentados, os sr. Alberto Leitão, aferidor de pesos e medidas da Câmara Municipal de Olhão; Luís Cabrita Gomes, da P. S. P. de Faro; Fortunato das Neves, Francisco Pereira Sintra e José Rodrigues, respectivamente, cabo de cantoneiro e cantoneiros da Direcção de Estradas deste distrito, e Joaquim Rodrigues Gonçalves, escriturário de 2.ª classe da secretaria notarial de Loulé.

Foi nomeado, interinamente, terceiro oficial da secretaria do Governo Civil deste distrito, o sr. Manuel António Pacheco dos Santos.

## Agradecimento

aos Ex.ªs Drs. Reinaldo Prazeres e Raul Folque

Venho apresentar os meus respeitosos agradecimentos pela pronta comparência e esforços empregados para delibelar o mal que me acometeu e poder ainda triunfar para a vida. Especialmente ao sr. dr. Prazeres, meu médico assistente, todos os cuidados clínicos dispensados durante a minha convalescença em Vila Real de Santo António.

Para o sr. enfermeiro Munhoz vão também os meus agradecimentos.

A todas as pessoas que me visitaram e se interessaram pela minha saúde, o meu reconhecimento.

Lisboa, 30 de Março de 1966.

José Silvestre A. Domingues

## OS C. T. T. NO ALGARVE

### Telefones automáticos na Fuseta

Deve começar a funcionar às zero horas de amanhã a rede telefónica automática da Fuseta. A mesma abrangem a Fuseta, as povoações do Livramento e de Moncarapacho, num total aproximado de 150 unidades. Com a entrada em funcionamento desta rede completa-se a primeira fase da automatização do grupo de redes de Faro, melhoramento que se considera da maior importância e que permitirá mais rápidas comunicações.

Foi exonerado, a seu pedido, o sr. Júlio Valentim Moreno, motorista do quadro de reserva, em exercício na CCT de Faro.

A seu pedido, foi transferida, da ECF de Lisboa para a rede telefónica de Faro, a sr.ª D. Isabel Rodrigues Machado, telefonista do quadro de reserva e passou à situação de aposentada, a sr.ª D. Maria Fernanda, operadora dos CTT em Olhão.

Também a seu pedido, foi transferido de Algoz para a estação de Alcantarilha e por conveniência urgente de serviço, o operador do quadro de reserva sr. Joaquim Manuel dos Santos, genro do nosso assinante sr. António Cabrita, proprietário da pensão local.

## Vende-se

Grande propriedade no concelho de Tavira.

Informa Farmácia Campos — Vila Nova de Cacela ou Casa Rubi — Vila Real de Santo António.

## ENSINO NO ALGARVE

### Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios da Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão) os sr.ªs D. Maria de Lurdes Correia Bento Quintino da Silva Nunes, 5.º grupo, 1.º grau; dr.ª Isabel dos Santos Leite, 8.º grupo, 1.º grau; dr.ª Maria Regina Duarte da Silva e o sr. eng. Mário Tavares Farinha, do 11.º grupo, 1.º grau.

### Primário

Foram colocadas, as professoras do quadro de agregados, sr.ªs D. Floribela Maria da Costa Pires, D. Gracinda Paulo Bonito Pacheco, D. Maria Amélia Celeste da Cruz, D. Maria José Valentim Madeira Cerqueira, D. Maria Vivelinda Pires Carrusca Papinha e D. Silvina Maria Cabrita de Figueiredo.

Para auxiliar de limpeza das escolas e cantina da sede do concelho de Portimão, foi contratada a sr.ª D. Emília dos Santos Pereira.

Foi exonerado, a seu pedido, o sr. Aroldo Novais Bicheiro, professor do 6.º lugar da escola masculina n.º 1 de Olhão.

Passou à situação de aposentada, a sr.ª D. Gabriela Amália Gonçalves Moreira, professora da escola primária n.º 4, de Faro.

Foi suspenso o posto misto de Santa Bárbara de Nexe, deste distrito.

## Citroen 2 HP

Mista, totalmente impecável. Vende: Macára-Moncarapacho.

### Círculo Cultural do Algarve

Hoje, às 21 e 30, realiza-se no Círculo Cultural do Algarve uma sessão de cinema com filmes culturais coloridos.



# TURISMO NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

tes históricas, a tese não tem fundamento sério nem mesmo tratando-se do turismo itinerante.

Sem acrescentar novas considerações ao que escrevi para um trabalho em preparação intitulado «A Costa do Algarve e o seu planeamento turístico sob o aspecto científico», transcrevem-se uns apontamentos que se amoldam admiravelmente à resposta do artigo em causa, *tendencioso, simulado, desprimoroso e mistificado*.

Dizia um ilustre escritor que os quatro pontos cardiais que constituem a *atração turística* de uma estância climática são o seu *ambiente próprio* em que têm papel preponderante as condições naturais e a localização; a *planificação*, a *organização* e os *investimentos*. Daqui pode fazer-se irradiar todas as condições que o turista viajante ou visitante exige para não sofrer abalo no centro que escolheu empírica ou cientificamente.

Dá-se ao *ambiente próprio* um lugar cimeiro por se entender que depende dele a firmeza e o condicionalismo dos outros factores do turismo da estância cuja localização próxima dos grandes aglomerados urbanos muito pesa na sua frequência.

É na verdade singular que uma estância climática como é o nosso Algarve, «romântico torrão de doidas fantasias» no dizer do poeta João Lúcio, haja merecido em poucos anos êncios e louvores do estrangeiro apesar da sua situação geográfica numa nesga marítima situada nos confins do sudoeste da Europa onde a *eterna* acaba e o mar começa.

Não tem o Algarve pretensões de substituir por ora as antigas e consagradas estâncias balneares marítimas da Côte d'Azur, das Rivas Italianas ou da Florida que se formaram há dezenas de anos no quadro do turismo internacional mas... devagar se vai ao longe.

É indiscutível que a *Costa Algarvia* possui algo diferente de tantas outras estações nacionais e estrangeiras, tanto mais que as suas preciosidades históricas e monumentais não são de molde a atrair grandemente o visitante ávido por curiosidades. Outras regiões mesmo adentro do nosso solo pátrio são bem mais notáveis em obras de antiguidade, nanja que o rincão do antigo império muçulmano, o Gharb, Chenchir ou Al-faghar, seja desprovido de uma história milítria e lendária que culmina com a bela princesa cativa Gilda que se torturava de saudade na Cheib (Silves) dos reis islamitas, pela nave da sua pátria das terras do Norte.

Muito antes da nossa era já o antigo reino do Algarve havia sido habitado por povos de diferentes raças e, curioso, quase todos o povoaram por ser uma região privilegiada para a convivência em sociedade, e já era notório no mundo então conhecido o magnífico clima, o seu mar tranquilo, a quietude da sua atmosfera sem turbulência de maior, a sua luminosidade incomparável, a sua riqueza agrícola, mineira e piscatória. Diz-se que os fenícios antes da nossa era vieram atraídos pelas riquezas minerais, sobretudo a prata e o cobre. Com este metal e o estanho fabricavam o bronze. Até o âmbar eles ali encontraram na região da vetusta cidade de Ossonoba perto de Estól.

Estas esplêndidas condições naturais, cuja beleza empolga por completo, deram origem a que o Algarve sofresse várias invasões e ocupações no transcurso da sua história.

Dizia eu que alguma coisa de novo o turista encontra no Algarve, onde a sua orla marítima constitui uma série ininterrupta de praias e, por isso, insisto em chamar-lhe simplesmente *Costa do Algarve* à semelhança das *Côte d'Azur*, *Rivieras di Ponente e di Levante*, *Florida* e outras. O elemento-base reside precisamente nas suas condições naturais e são essas que atraem o *visitante* que vem para se demorar alguns dias ou semanas e como tal considerado turista e não viajante ou itinerante o que constitui um turismo *sui-generis*, preocupando-se geralmente com a etnografia, a arqueologia e a parte cultural e artística do país que visita.

O Algarve não pode contar grandemente com esses *caminheiros* e colecionadores de curiosidades. Já o mesmo não sucede com o autêntico turista que se desloca com o fim de permanecer ali, à beira do oceano e praticar a *talassoterapia*, mesmo em Dezembro, como há pouco sucedeu com os nórdicos que visitaram propositadamente o Algarve e ali tomaram banho nos últimos dias do ano. Outrossim sucede com a prática da *helloterapia* sob o sol fascinante e fulgurante num ambiente idílico que outro igual não se encontra por esse mundo.

Cerca de três mil e quatrocentas horas de sol descoberto por ano é fenómeno raríssimo. Apenas uns oito dias por ano que o sol não brilha é digno de levar ao conhecimento do mundo civilizado. Das principais estâncias ma-

ritimas do mundo apenas uma, nas costas da Califórnia — *Los Angeles* — se opõe em igualdade com a nossa Costa do Algarve.

Se a nossa província do Sul não tivesse sido tocada generosamente pelas graças da Natureza, não teríamos dúvidas, continuaria a ser olvidada pela civilização actual. Para não irmos mais longe aponto certas estâncias balneares marítimas que são um primor artificial do génio humano, centros não inferiores aos melhores do estrangeiro e contudo nota-se uma reduzida afluência turística de além fronteiras que não as prefere apesar dos seus divertimentos, distrações, curiosidades artísticas e monumentais, perto de cidades de espiritualidade e de grandes metrópoles comerciais e industriais. Qual o motivo então deste alheamento turístico?

A explicação reside no seu fraco ambiente climatológico, geralmente pouco constante na época estival e muito menos no período hibernal.

Diz o poeta João Braga:

*Costa Algarvia!*

*Deus andou por ela, supremo artista, a espalhar Beleza. E aqui, com mar e sol, fez a agulha mais bizarra da terra portuguesa!*

Neste ponto dou a palavra aos cépticos e descrentes do turismo algarvio que expliquem, se podem, o motivo por que os grandes capitalistas estrangeiros adquirem por preços fabulosos terrenos na *Costa do Algarve* (não é certamente para uma exploração agrícola intensiva) e até uma grande sociedade, também estrangeira, tem a intenção de construir e instalar um dos maiores institutos de hidroterapia marítima do mundo na magnífica praia da Armação, para tratamentos de doenças pela água do mar e seus derivados, prevenindo-se o seu funcionamento durante todo o ano (é difícil encontrar fora do Algarve local com esta particularidade) e servir cerca de *dez milhões de pessoas*, sobretudo na Europa, Africa e Brasil.

Há quem aponte a falta de uma *realidade turística* no Algarve, pretendendo-se que ela existe mais acentuadamente noutras províncias. Não estou de acordo com o conceito que se faz de uma região onde o nível de vida, apesar de baixo, é superior a muitas zonas do País. Disso é prova indiscutível o caminhar veloz das transações levadas a efeito com avultadas somas por capitalistas estrangeiros.

É indiscutível que a Natureza, integra ali essa *realidade turística* e sem ela não há apreciação séria do valor de uma estância internacional a não ser que a sua localização *obrigue* a uma frequência turística apreciável, do que é exemplo a nossa magnífica *Costa do Sol*, em continuação de Lisboa. É justo salientar os dotes desse ambiente acolhedor e muito preferido por estrangeiros.

As críticas que se fazem ao turismo algarvio nesta eufórica conjuntura são infundadas e até, por vezes, tendenciosas.

Podem existir em Portugal regiões tão lindas como o Algarve, praias luxuosas com soberbos e risonhos atractivos e situadas a pequena distância de históricas cidades de espiritualidade e empórios comerciais e industriais de renome internacional, com grandiosos monumentos arquitectónicos e raridades históricas, mas tudo isso não é suficiente, pelo menos por agora, para atrair o turista que não seja simples viajante, que se desloca em geral de automóvel e descortina apressadamente os centros que mais o prendem na sua rota.

Há quem suponha que não haverá turismo no Algarve sem o resto do País estar devidamente preparado com uma cobertura turística que satisfaça as grandes migrações que nos procuram. Quanto a mim e sem qualquer eufemismo, pura fantasia ou regionalismo apaixonado, entendo que tal pode ser dispensável e não é condição necessária. O Estoril que se tornou em poucos anos uma zona climática afamada, recebe directamente do estrangeiro o turista que ali vai permanecer algum tempo e não anda em regra a deambular pelo País. É o que sucede com as mais afamadas estâncias do estrangeiro. E para terminar do muito que havia a dizer, permita-se-me uma pergunta: Por que será que os países do Norte da Europa onde existem tantas preciosidades e curiosidades históricas, uma higiene impecável, uma educação primorosa e esmerada das suas gentes, uma organização modelar nos transportes, nos hotéis e tudo mais assim como na sua economia, não são especificadamente turísticos apesar de terem uma realidade e uma mentalidade turísticas?

Falta-lhes qualquer coisa que ultrapassa toda a obra do génio humano. A sua situação geográfica não lhes criou elementos naturais que possam atrair o turista. No entanto muitos são os viajantes que por ali passam, especialmente aqueles amantes da cultura, da ciência, da arte e da organização social. É um turismo de passagem mas de qualidade e por este facto relativamente reduzido.

JOSE ANTONIO MADREIRA

## Edital

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Fernando Pires Marcos e Leonel Pires Marcos, requereram licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua Joaquim Eugénio Júdice, N.º 24, freguesia e concelho de Lagoa e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 12 de Março de 1966.

O Eng.-chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

## Voo inaugural Londres - Faro

(Conclusão da 1.ª página)

chard Way, secretário permanente do Ministério da Aviação e esposa, coronel Bettencourt Rodrigues, adiido militar à nossa Embaixada em Londres, e esposa, Anthony H. Milward, presidente da BEA e esposa, o director da Casa de Portugal em Londres, e outras individualidades.

Estes convidados ficam alojados, parte em Albufeira, parte em Monte Gordo, sendo-lhes oferecidas excursões no Algarve e um almoço em Faro, no Hotel EVA, depois de amanhã.

Estão à cobrança a contribuição industrial — Grupo C e o imposto de capitais

Durante todo este mês encontram-se à cobrança nas Tesourarias da Fazenda Pública a contribuição industrial — Grupo C e o imposto de capitais referentes a 1965.

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais com vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente. As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril. O imposto de capitais deverá ser pago no corrente mês.

## ATENÇÃO!...

### APROVEITE A OCASIÃO ÚNICA

Mande instalar na sua residência um aparelho TV em 24 prestações mensais de 350\$00 sem entrada inicial

António Soares

Praça Marquês de Pombal, 23  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Também nas mesmas condições poderá mandar instalar o frigorífico, das melhores marcas, esquentador, fogão a gás, aparelho TSF, painéis de pressão, ferros de engomar e outros

ESCRITÓRIO em LISBOA

Rua do Cardal, 1-2.º B

(à Graça)

Telefone 868799

SEDE em OLHÃO

Av. da República, 162

Telefone 62

ARMAZÉM em SACAVÉM

Olival do Santíssimo

Telefone 2518468

Apartado 9

## Eugénio Pestana & Sobrinho, Lda.

(Importadores)

Teleg.: Eugénio Pestana & Sobrinho

Armazenistas de: Ferro, Arames, Materiais de Construção, Cimento «Sécil», Cal Hidráulica «Martingança», Madeiras, Etc. - Serração de Madeiras - Fábricas de: Caixotaria, Chaves para Latas de Conservas e de Pregos - Recuperação de estanho por electrólise

## Fábula a quente e FRIO



O chimpanzé, tal como o homem, eterno insatisfeito, saturado de saltar de ramo em ramo, anda morto por ir praticar sky em qualquer estância. Em compensação, a foca já não pode ver desportos de inverno e dava tudo por fazer caça submarina... mas em águas tépidas.

Ninguém vive contente com o que tem... mas quem tem um frigorífico AMBRA vive contente como ninguém

## FRIGORÍFICOS AMBRA

REPRESENTANTES: SABEL, Rua D. Estefânea, 98-A B, Tel. 5 93 37/8 - LISBOA-1

### AGENTES NO ALGARVE

Jacinto C. Santos  
LAGOS  
Jaime Abraços Lança  
SILVES  
José Guerreiro Martins Ramos  
LOULÉ  
Mecamoto Tavirense  
TAVIRA

Electro-Vitória  
PORTIMÃO—R. Sta. Isabel, 70-84  
José Bentes Costa  
ARMAÇÃO DE PÊRA  
Luso-Elétrica Olhanense  
OLHÃO  
Casa do Rádio  
FARO — Rua Vasco da Gama, 8

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

## Décimo Ano

(Conclusão da 1.ª página)

zes de abdicarmos dos princípios que enformam a moral que nos ensinaram e que tão desprezada temos visto nestes modernos tempos. Deste descalabro não nos cabe a mínima parcela de responsabilidade.

Jornal do Algarve não nasceu constituindo-se tribuna alviçareira de remédios para os males que adoentam o género humano. A tanto não ia a sua ambição e a tanto não nos atreveríamos por total incapacidade para receitar mezinhas em pilulas editoriais de sempre discutível eficácia curativa. A sua missão foi logo definida naquela Primavera já um pouco distante em que apareceu em público — defender e pugnar pelo progresso da nossa Província, alheio a todos os compromissos que pudessem

desvirtuar e comprometer a sua finalidade séria e construtiva. Alguns não nos compreenderam e é possível que ainda não nos compreendam. São aqueles que acima dos interesses gerais — e interesses gerais são os da Província, os do seu Povo e os da Nação — põem os seus interesses particulares e as suas convicções que a experiência nos tem mostrado serem muito frágeis em certas emergências.

Jornal do Algarve tem cumprido como lhe é possível a sua missão, tem-no feito com coragem e com dignidade e justo é dizer que conta amizades nos escalões mais responsáveis do País.

A nossa preocupação única tem sido e é o Algarve e que da nossa batalha alguma coisa de frutuoso tem resultado parece evidente. Compare-se o Algarve de há nove anos, sem hotéis, sem turistas, sem a movimentação humana que hoje anima as nossas terras, as nossas praias e até os nossos recantos mais escondidos com o Algarve de hoje, cosmopolita, activo, engrandecido de edificações, visitado por gentes que nunca tinham ouvido falar da nossa terra, e digam-nos se não valeu a pena desencadear a batalha no sector em que havia mais fáceis possibilidades de triunfo — o Turismo?

Deste triunfo, se assim nos podemos exprimir, partilham todos os que têm dado a sua ajuda ao Jornal da Província: os colaboradores dedicados, os leitores, os anunciantes, os amigos espalhados por todo o mundo e as oficinas gráficas que executam a gazeta. Só graças a este conjunto de boas vontades foi possível celebrarmos hoje a nossa entrada no décimo ano, vencendo despeitos e incompreensões, firmes no nosso posto de modesto soldado voluntário na defesa da sua pequena pátria — o Algarve.

## CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO  
Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e apartada. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar

Dois pistas de Bowling (em construção)

**M E S A**

**DEFENDA A SAÚDE!**

— EXIJA DO SEU FORNECEDOR

**ÁGUAS TERMAIS**

**CALDAS DE MONCHIQUE**

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas      Garratões  
0,25 / 0,50      5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

**Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria**  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve  
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264  
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

**Alguns tipos e costumes da vida campestre algarvia**

Como é de uso, o S. Miguel (fim de Setembro) é a época que serve de início para novas fainas agrícolas e também para mudanças de caseiros dumas propriedades para outras, a isso compelidos por várias circunstâncias.

Para uma — o Covão das Bonicas — entrou uma família vinda de longe, constituída pelo casal, por dois filhos e uma filha.

O «lavrador», conhecido por «ti» Aniceto das Taipas, era um vigoroso camponês, alto, magro e espadado. Em desproporção, era um pouco microcéfalo, de nariz adunco, de olhos pardos, pequenos e vivos; a pele, branca-rosada dava-lhe um aspecto tão jovem (não obstante os seus 50 anos) que, dir-se-ia, não tinha de sobra para formar rugas... a barba, castanha e rala. As pernas, altas em relação ao tronco, sobrepunham-se a uns pés esguios e, porque fora sempre muito enérgico adquiriu, em moço a alcunha de «calheiro» porque foi, no seu gabar, um ás no jogo da calha.

Boa voz e decisões viris no seu ofício.

A mulher, ao contrário, era baixa e muito gorda — tão barriguda que parecia estar sempre para toda-a-hora... Usava os seios repuzados para cima, cuja posição lhe dava, em relação à pança, a forma de uma enorme cabaça; o rosto redondo, de cor morena e olhos pretos; muito peluda, fazia inveja ao seu «Eneceto». As pernas, naturalmente grossas e sem contornos, assemelhavam-se a dois pedaços de cana da Índia e, porque nunca usava meias, tinha as canelas cheias de «cabras» (manchas arroxeadas) por efeito do forte calor recebido à lareira nos longos serões do Inverno.

Apesar de nutrida, era desembaraçada. Os filhos eram mais perfeitos, talvez porque se «situaram» entre as desproporções paternas... Entrado o mês de Outubro, caiu uma chuva que serviu de estímulo para sementear centeio, destinado a

por JOSÉ FURTADO JUNIOR

«acudir», em verde, à alimentação do gado ainda no cedo, dado que é um cereal de desenvolvimento precoce. Seguidamente, tratou-se de limpar valas, reparar caminhos, etc., para o que desse e viesse, não fosse o diabo cão... pois o que está feito ganha ao que está por fazer.

Feitos estes preliminares serviços, «toca» de ir à lenha para a cozinha e para o forno, prevenção necessária, antes que chegassem os «apertos» das sementeiras.

Além de cuidadoso, queria dar mostras de competente a quem já cá vivia.

O filho mais velho — o «Manel» — moço modesto e sem pretensões, era o boieiro. Quem o quisesse ver fosse onde estava o seu gado, quer no campo a pastar, quer à manjedoura, à noite, a tratar com um zelo e carinho, de admirar.

De madrugada, ei-lo que estava outra vez na sua obrigação, enchendo a barriga aos seus «bichos» para que, de manhã, à hora de abrochar, o gado estivesse farto para se aguentar no trabalho — e tanto havia para fazer!

Este rapaz era o descanso do pai, o seu mais valia.

O outro filho — o Chico — um moço valente e mais «rachalés» (falador, divertido) do que o irmão, era para todos os serviços. Ambos obedientes e bem dirigidos pelo pai, as tarefas ocasionais cumpriam-se às mil... e tudo se fazia sem ralacões.

A mãe, a senhora Joana, de apelido a Tia Cotovia, era outra competente no seu mister. Auxiliada pela sua Bia — uma gaiata ladina — tinha sempre a casa que nem um «brinquinho» — sempre caiada, sempre varrida, até a rua, em forma, era um atestado de asseio daquele «monte». Muito cuidadosa no tratamento dos animais — porcos, galinhas, etc. Por isso, quando vendia alguns recebia, toda presunção

(Conclui na 14.ª página)

**O Turismo em Quarteira**

QUARTEIRA — Agora que acaba de ser empossado o novo presidente da Junta de Turismo desta praia — e que é o terceiro, em seis anos — ocorre-nos dizer algo sobre o que é voz corrente que faz falta, para que os veraneantes de Quarteira se sintam mais agraçados na sua estadia aqui. É um casino no género do de Armação de Pêra e Monte Gordo e que também a praia de Faro vai ter, segundo notícias vindas a lume recentemente.

Os antecessores do actual presidente bem diligenciaram nesse sentido, para dotar a actual esplanada-dancing com um grande edifício, em cujo rés-do-chão se instalassem os cafés actualmente estabelecidos em inestéticos barracões de madeira — e no primeiro andar, uma grande sala, bem mobilada e com bom risco arquitectónico, que convidasse o forasteiro a descansar e a admirar a paisagem sempre diferente da praia.

Porque se opuseram a que este projecto vingasse, as entidades que superintendem no Turismo?

É certo que, em 1960, um grupo empreendedor de louletanos, sonhara com um projecto grandioso de um hotel-restaurante-piscina e casino à beira-mar, a que deu o nome anagramático de Sotáqua.

Foi tudo porém fogo de vistas, porque até agora — já passados cinco anos — tais projectos não se realizaram e os amigos desta praia já descreem deles, comparando-os aos foguetes que é costume deitar nos arraiais.

É claro que eles receiam frequentá-la, por não possuírem um centro de reunião colectiva com um certo nível, a que estão habituados nas cidades onde passam a maior parte do ano. E como consequência, tem-se verificado que algumas festas de cunho artístico mais elevado em Quarteira, são prejudicadas pelo ambiente demasiado pobre da nossa actual esplanada-dancing.

Por outro lado, é de notar que as receitas da Junta de Turismo que, em 1958, eram de cerca de 70 contos, já em 1963 subiram para 114 contos, o que permite encargar a construção do referido centro de reunião colectivo com boas perspectivas.

Dois louletanos em Lisboa

**Trespasa-se**

Um estabelecimento de mercearia bem situado na nova avenida em Silves, por motivo de o proprietário ter emigrado.

Trata Ilídio Neves da Silva, Largo Coronel Figueiredo, 17 — SILVES.

**Estiveram no Algarve estudantes de Castelo Branco**

Estiveram no Algarve esta semana os finalistas (30 rapazes e raparigas) do Instituto de Santo António, de Castelo Branco, acompanhados do seu director, sr. dr. Francisco José Palmeiro. Em Monte Gordo alguns dos rapazes alibicastroenses molharam os pés...

**CAMIONS Matos Toupa**

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ redutora 10.433 kg., 1961; Bedfords s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1955; M.A.N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-ligeiras, 1955 a 1958; Comer-ligeira de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024-633537 — Rua do Alvioto, n.º 33 — LISBOA.

**notícias do CONDE BARÃO**

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

**SORTEIO MONUMENTAL ABRIL EM PORTUGAL**

Esta é a lista verdadeiramente sensacional dos prémios que vamos oferecer a todos quantos nos prefiaram, para as suas compras, de 1 de Abril a 14 de Maio do corrente ano.

Em todas as compras que nos faça, vai passar a receber uma senha numerada, por cada 50000 de compras, o que significa que até mais de um destes formidáveis prémios poderá vir a ser seu!

Pois são inúmeros os clientes que preferem os A. C. B. onde fazem as suas compras em muitas centenas de escudos; no vigésimo aniversário desta grande organização, não poderíamos ter melhor ideia do que premiar essa preferência com um sorteio monumental desta natureza.

Podem fazer desde já os seus pedidos, para lhes remettermos as senhas que os habilitarão a tão valiosos prémios, nas quais se completam as informações necessárias sobre data do sorteio, local da realização e locais onde daremos os resultados, que já se vê, este será um deles.

**Lista dos prémios**

- 1.º — UM FRIGORIFICO, de capacidade 160 litros, no valor de 5.950\$00
- 2.º — UM TELEVISOR, écran de 43 cm., no valor de 5.750\$00
- 3.º — UMA ESQUADRA eléctrica, no valor de 2.250\$00
- 4.º — UM ESQUENTADOR a gás, no valor de 1.980\$00
- 5.º — UM ASPIRADOR eléctrico, no valor de 1.850\$00
- 6.º — UM RADIO DE MESA, no valor de 1.500\$00
- 7.º — UM RADIO PORTATIL, no valor de 1.300\$00
- 8.º — UM GIRA-DISCOS, no valor de 1.180\$00
- 9.º — UM FOGÃO A GÁS, no valor de 1.150\$00
- 10.º — UMA PANELA DE PRESSÃO, no valor de 840\$00
- 11.º a 15.º — UMA TORRADEIRA eléctrica a cada, no valor de 295\$00
- 16.º a 20.º — UM SECADOR de cabelo, a cada, no valor de 250\$00
- 21.º a 30.º — UMA BATEDEIRA eléctrica, a cada, no valor de 250\$00
- 31.º a 40.º — UMA CAFETEIRA eléctrica, a cada, no valor de 200\$00
- 41.º a 50.º — UM FERRO eléctrico, a cada, no valor de 150\$00

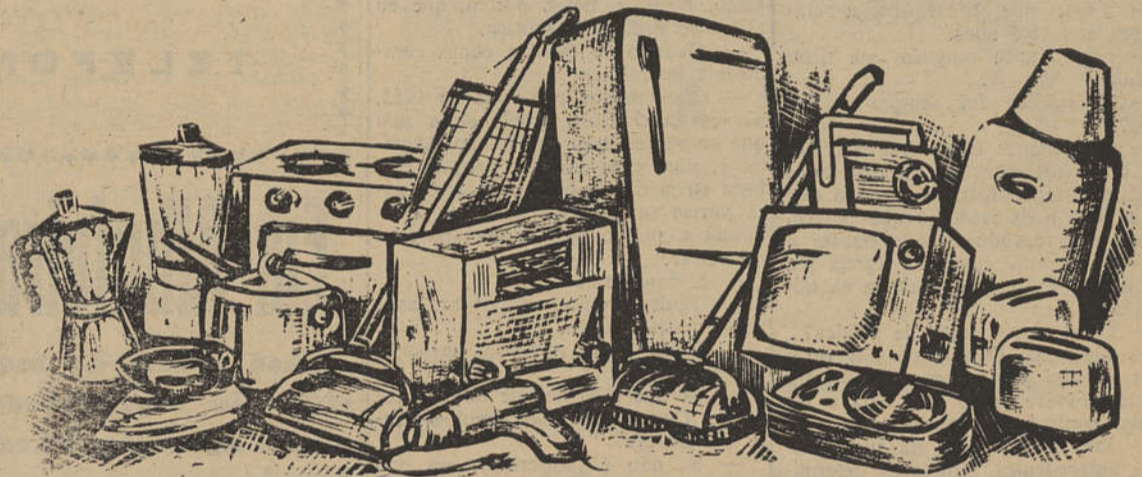
AO TODO 50 ESTUPENDOS PREMIOIS NO VALOR TOTAL DE 32.475\$00!



Continuam as correspondências sem direcções de remetentes — A acrescentar às listas ultimamente aqui publicadas, juntamos mais estas vindas das seguintes localidades: Pedrógão Baixo (será Baixo Alentejo?); Calheta (Madeira); Viana do Alentejo; Evendos; Funchal e um postal assinado por Lourdes, que veio de Santiago do Cacém.

Nós e a Sonarte — Já toda a gente sabe que agora anunciamos no programa «Onda do Optimismo» da Sonarte, na mesma estação emissora do Rádio Clube Português, Ouça-o todos os dias, até mesmo aos domingos, das 8,30 às 10 horas da manhã.

Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio; os restantes seguem no dia seguinte. E agora todos levam a oferta dum belo SACO PLÁSTICO, tão útil às donas de casa.



**Concurso para todos**

**Bandeiras Mundiais**

(2.ª parte) — 18.ª série

Corte por inteiro o desenho das três bandeiras:

— Cole em postal, modelo próprio dos correios;

— Indique em cada faixa, quadrado ou triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira;

— Remeta o postal à morada que encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 16. Ficará assim habilitado aos seguintes prémios, a sortear entre todos os concorrentes:

1.º — DOIS METROS E MEIO DE TRÉVIRA, no valor de 65\$00 cada metro;

2.º — DOIS METROS E MEIO DE TRÉVIRA, no valor de 45\$00 cada metro;

3.º — UMA COLCHA DE ALGODÃO, no valor de 35\$00;

4.º — UMA COLCHA DE SEDA, no valor de 35\$00;

5.º — DOIS PARES DE MEIAS DE NYLON, no valor de 25\$00.

ATENÇÃO: Se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos prémios, também a tribuídos por sorteio.

LISTA DOS PREMIADOS NA 14.ª SÉRIE — Entre todos os que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram atribuídos os

seguintes prémios, que assim couberam: 1.º — UMA COLCHA DE DAMASCO, própria para noivas, no valor de 135\$00, Maria Arlete Meneses, Vereda do Coronel Cunha, 12, Funchal; 2.º — UM JOGO DE BANHO, em tampo, no valor de 75\$00, Maria Joaquina Jesus Fazenda, Rua Camilo Castelo Branco, 11-A, Castelo Branco; 3.º — UM JOGO DE MESA, 1,50 x 1,50, no valor de 55\$00, Clara Duarte de Abreu, Rua do Lazareto, 55, Funchal; 4.º — UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, no valor de 45\$00, Catarina Glória Arenga, Rua Infante de Sagres, 120, Lagos; 5.º — DOIS PARES DE MEIAS DE NYLON, no valor de 25\$00, António Varanda, Rua Dr. José Alves Monteiro, 25, Fundão.

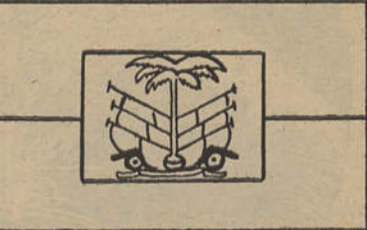
Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo dado os seguintes resultados: 1.º, Maria José dos Reis Nunes, Estômbar; 2.º, Teresa Noelma Nóbrega e Freitas, Vargem, Caniço (Madeira); 3.º, Assunção Matos Ferreira, Rua do Comércio, 18, Portimão; 4.º, Nubélia Maria Teixeira Correia, S. Bartolomeu do Sul, e 5.º, Sebastiana dos Santos Ribeiro, Azinhal, Castro Marim.

Soluções desta série: Bandeira

n.º 88 — NEPAL — fundo vermelho; bandeira n.º 89 — EQUADOR — amarelo, azul, vermelho; bandeira n.º 90 — ISLÂNDIA — fundo azul com cruz vermelha, orlada a branco.



Nº 100 - GUATEMALA



Nº 101 - HAITI



Nº 102 - HUNGRIA

**CHURRASQUEIRA DO GUADIANA**

**RESTAURANTE BAR**

Frango de churrasco ♦ Bifes à Guadiana ♦ Pescada e linguado ♦ Camarão de Monte Gordo ♦ Diversos mariscos ♦ Frangos ao domício, c us e preparados



Vinhos especiais do Algarve ♦ Aberto até às 4 da manhã

Avenida da República ♦ Telefone 418 ♦ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**BARCOS DE PESCA**

Tele fones: 72016 - 72017  
gramas: CONSUL - OLHÃO  
Apartado N.º 41  
P. O. Box

**CONSERVEIRA DO SUL, LDA.**

Conservas de todas as espécies e as afamadas sardinhas picantes na sua marca «Pica-Piri»

Avenida 5 de Outubro, n.º 2

OLHÃO — Portugal

## SALÃO JULINHA

Os últimos modelos em penteados de senhora

Rua Miguel Bombarda

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## A ESTREIA DE TAVARES BELO

Quem não conhece, pelo menos de nome, o maestro Tavares Belo? Maestro-director da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, desde 1946, o seu nome, espalhado pelas ondas da Rádio, ecoa, frequentemente, ao nosso ouvido. Mas, embora isso já fosse muito, Tavares Belo não é somente director de orquestra: é também compositor. A música deve-lhe, com efeito, não só muitas composições para orquestra, mas harmonizações para coros e números para revistas e filmes. Nesta série de entrevistas com escritores e compositores teatrais que este Boletim vem inserindo desde o seu primeiro número, estava, naturalmente, indicada uma entrevista com Tavares Belo. Marcado o encontro, a entrevista iniciou-se como num confessionário. Simplesmente, neste confessionário, o confessor não atende aos pecados, mas às virtudes dos confessados.

— O seu nome completo?  
— Armando Tavares Belo.  
— Onde nasceu?  
— Em Faro.  
— Quando?  
— Em 20 de Novembro de 1911.

— Tem, por consequência, cinquenta e quatro anos.  
— Sim. Nunca ninguém me tirou nenhum.

— A música foi sempre o seu ideal?  
— Pelo menos desde muito criança. Dos três para os quatro anos comecei a reproduzir no piano o que ouvia. Por mais estranho que pareça, a primeira reprodução que fiz foi a dos toques dos sinos da Igreja do Carmo, de Faro, que eu ouvia na minha casa.

— Tirou algum curso de música?  
— Nenhum. Dos cinco aos nove anos, estudei piano com a professora Branca Tavares Belo que viria a ser minha cunhada. Mais nada.

— Mas não haverá, na sua vocação, antecedentes familiares determinantes?  
— Ignoro. Meu pai era um excelente actor amador e um tio meu, o tio Inácio, além de uma grande tendência para o palco, tinha uma bela voz. Conta-se que fez, numa peça

sobre Santo António, o papel do protagonista e, com tanta convicção o fez, que as fotografias que lhe tiraram eram veneradas pelas devotas como se fossem imagens do autêntico



Tavares Belo visto por Eugénio Salvador

santo. Nenhum deles, porém, que eu saiba, se dedicou à música.

— Quando se estreou como compositor teatral?  
— Oficialmente, por volta de 1952, na revista *O Rosa arredonda a saia* que se representou no Teatro Avenida e, digo oficialmente, porque, embora eu já tivesse escrito números para várias revistas, só na *Rosa arredonda a saia* o meu nome apareceu no cartaz.

— E desde então...  
— Tenho, como compositor, assinado muitas peças.

— Tem então recebido bastantes direitos de autor?  
— Os que a Sociedade de Escritores e Compositores escrupulosamente me entrega.

— Se não é indiscrição, em que gasta o dinheiro que recebe?  
— Em tudo que a vida exige dele.

(De «Atores» Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses)

# ANTÓNIO RODRIGUES ROSA

Armazenista — Grossista de Sal

**Sal traçado**  
**Sal fino**  
**Sal preparado**

Escritório

Rua Eça de Queirós, 40

Armazém

Rua D. Francisco Gomes, 39 e 41

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 184

APARTADO 23

## Em Albufeira

**Casa frente ao mar, situação maravilhosa e com apreciável área. Vende-se.**

**Resposta à Travessa da Palmeira, 36-2.º — LISBOA-2.**



## SILVES

Esta que foi sempre cidade

(Ao ilustre escritor e jornalista Correia da Costa)

### EXORTAÇÃO

Aquí, nesta Xilb ruiva e verde, tantas vezes prostrada mas sempre esplendorosa, como petrificada em sóis de glória que não mais se apagam; neste anfiteatro de beleza e cor,

visão de sonho que a Natureza abraçou de infínitos montes e vales, moldura florida de esperança, de singeleza generosa, acolhedora, em que tantos contemplam o rosto medievo dos recantos geométricos, impressionantes, neste canteiro envelhecido e precioso, sempre atapetado de ideais sem par que a História gravou em páginas de ouro e grandes vates cantaram, tão docemente, na eloquência de versos imortais, por aquí passas tu, continuamente, ó Mocidade jubilosa e distraída, na indiferença, na indiferença às pedras que pisas, às pedras que te contemplam, à grandesa que te abraça e te envolve e te acaricia em longos sorrisos de mãe sem idade, mãe suavemente terna no seu ardo de quem tu, Mocidade abstracta e seca, nem sequer sentes a nostalgia de um breve calor!

Asas luminosas e brancas, juvenis, vós que sois as esperanças vivas do Portugal Grande de amanhã, de sempre, e que viveis o misto moreno da raça enobrecida e afável deste Paraíso, Relíquia do Sul, Pérola do Chenchir, onde os desencontros não contam e os sorrisos são palavras, e os gestos são carinhos, vós que trilhais as novas sendas da instrução e vos preparais hoje para um mundo diferente que se aproxima, construtivo, e humano, gritai comigo aos quatro ventos erguendo com o nosso grito, no amor ardente dos nossos corações, este Baluarte imutável de Beleza e de Trabalho! Que, sem ele edificado, o nosso Algarve ficará soluçando, continuamente, a dor do nosso crime e do nosso silêncio.

MANUEL DE SOUSA

Termina no dia 15 o prazo de entrega dos trabalhos para o I Congresso Nacional de Filatelia

Continua a despertar o maior entusiasmo, tanto nos meios filatélicos como oficiais, a realização do I Congresso Nacional de Filatelia, organizado pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos e que decorrerá em Aveiro de 12 a 15 de Maio. Para assinalar o acontecimento e a I Exposição Filatélica Nacional Temática «Aveiro 66», foi posta a circular uma vinheta alusiva, que se encontra em distribuição. Estarão presentes representantes das nossas Províncias Ultramarinas e da filatelia brasileira, francesa e espanhola, tendo o prazo de entrega dos trabalhos sido prorrogado até 15 do corrente.

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

**VENDE-SE EM MONTE GORDO**

Prédio bem localizado e devoluto. Dirigir ao Jornal do Algarve ao n.º 7.226.

Sociedade de Representações Industriais **SOTALGARVE, Lda.**

Fabricantes de Conservas de Peixe em Azeite  
MARCAS { BON APPETIT — SOTALGARVE — GNOMOS  
TARECO — DOIS IRMÃOS — SOTAVENTO

**ALCAPARRAS**

e restantes materiais para a indústria de Conservas de Peixe  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**Pregos de Aço Bär**  
**Escáfulas de Aço Volo**

Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furos para tornos.

À venda nas boas casas da especialidade.  
Importador e distribuidor — METAIS INVICTA  
Rua do Almada, 453-A — PORTO — Telets. 29516 ou 33805



# RATICATE®

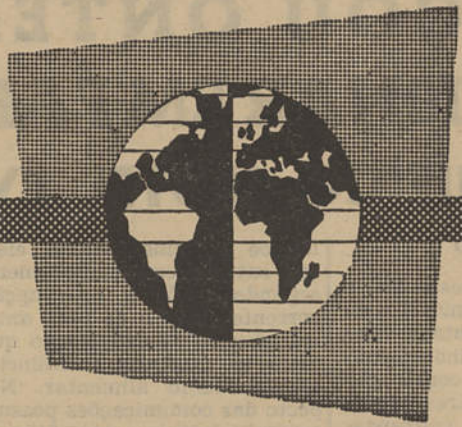
O Hóspede mais indesejável é o rato.  
Elimine-o de vez com RATICATE.

- RATICATE \* É REVOLUCIONÁRIO — mata somente os ratos.  
Pode ser ingerido, inadvertidamente, por crianças ou animais domésticos sem qualquer transtorno.
- \* É RÁPIDO — 15 minutos após a ingestão começa a actuar.
- \* É ECONÓMICO — a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

Apresentação: • cartelas com 5 doses  
• espuma (Bomba-spray com 70 g.)  
• concentrado (frasco com 50 g.)

TAVOLEK SA  
Schaffhausen/Suíça  
Distribuidor em Portugal:  
JABA J. A. Baptista d'Almeida, Lda.  
Apart. 1339 - tel. 734151 - LISBOA 1

# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## ABUNDÂNCIA OU FOME

Por cada segundo que passa, de dia ou de noite, surge mais uma boca a alimentar no mundo. Num ano, essas novas bocas representam número igual ao dos habitantes da Grã-Bretanha — cerca de 50 milhões.

Foram precisos mais de 200.000 anos para que a Humanidade atingisse o número actual de 3.000 milhões mas, a persistir a tendência presente, aquele número duplicará antes do fim deste século. Tão desconcertante aumento obrigou a uma drástica revisão da maneira de pensar sobre a produção mundial de alimentos, pois calcula-se que entre 10 e 15% (isto é, entre 300 e 500 milhões) da população actual do Mundo é subalimentada, sem calorias suficientes nas suas dietas para fornecer a energia necessária às actividades normais, havendo ao mesmo tempo pelo menos entre um terço e metade da popula-

já disponíveis melhor podem ser utilizados.

O director-geral da F. A. O., dr. B. N. Sen, escreveu na revista agrícola «Span», publicada pela Shell International Chemical, que não só se poderia meter o arado em largas áreas de terrenos inexplorados, mas que eram formidáveis as possibilidades técnicas para aumentar a produção nos terrenos já sob cultivo.

Entre os meios referidos pelo dr. Sen, encontra-se uma melhor utilização e controle da água, o aumento da fertilidade dos terrenos, redução dos prejuízos causados por pragas e doenças, melhor equipamento e orientação da Lavoura, e melhoria na criação e alimentação do gado.

«Se o progresso às vezes parece lento», escreveu, «podemos animar-nos com as produções que já foram conseguidas em determinadas partes

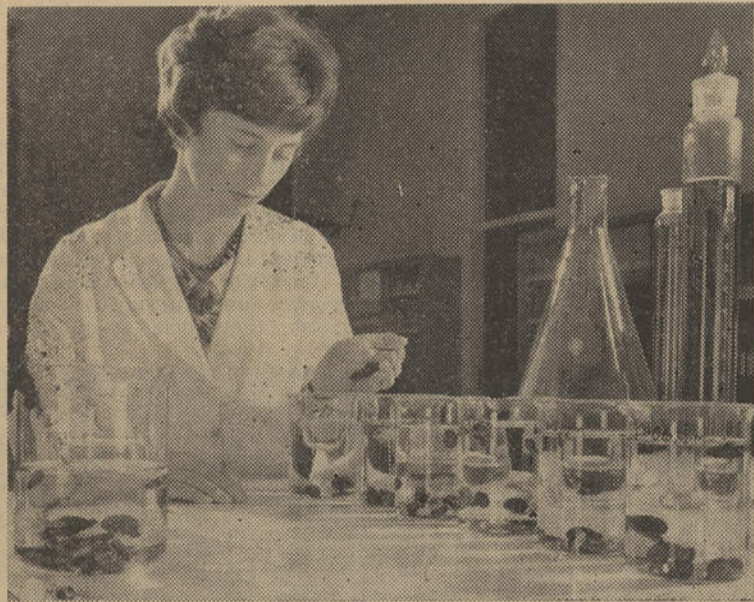
20% e a de cereais 28% nos sete anos findos em 1959, porque se tornou arável terra que, anteriormente, não era aproveitável devido aos mosquitos transmissores da malária; no Paquistão os ataques de certos insectos tinham chegado a reduzir as colheitas de cana de açúcar para metade, mas quando uma área fortemente infestada recebeu uma pulverização experimental com endrin os insectos foram exterminados.

Os produtos químicos podem agora praticamente evitar todos os prejuízos causados pelo «alfinete», uma praga do solo muito frequente que, num mau ano, pode reduzir a metade as colheitas de cereais.

Algarismos e estatísticas não são propriamente uma leitura palpitante, mas o que importa é a miséria ou a felicidade humanas que se encontram por detrás deles.

Lord Rotschild, director da «Shell Research Lda.», escreveu recentemente: «O papel da investigação agrícola no afastar do espectro da fome, dificilmente poderá ser sobrestimado. Uma melhor divulgação dos conhecimentos presentes e futuros sobre bons métodos agrícolas constitui uma necessidade vital, assim como a criação de plantas e animais produtores de alimentos melhorados e resistentes à doença».

Mas o peso maior da responsabilidade de aumentar os recursos alimentares do mundo recairá sobre aqueles que estão a trabalhar tanto no extermínio das pragas que atacam as plantas como os animais, como em rodear de elementos nutritivos adequados aquelas plantas das quais a população do Mundo depende — e dependerá ainda mais no futuro — para a sua existência.



Uma investigadora do Centro de Pesquisas Agronómicas da SHELL em WOODSTOCK (Inglaterra)

ção cuja dieta proporciona bastantes calorias, mas, no entanto, carece de alguns elementos nutritivos essenciais.

O fenómeno da população estar a aumentar mais depressa do que os seus próprios recursos alimentícios é a força impulsionadora que está por detrás da «Campanha Contra a Fome», lançada pela Organização da Alimentação e Agricultura (F. A. O.) das Nações Unidas.

Trata-se de uma campanha que não é apenas de interesse directo para todo o ser humano, mas em que todos quantos se preocupam com o problema podem agir individualmente, pois existem diversas e distintas iniciativas em escala nacional num grande número de países que participam na campanha. Não se trata de uma operação contra a fome, mas sim de um programa tendente a abolir as causas da fome. Os seus promotores creem, que se se dá um peixe a um homem tiramos-lhe a fome por vinte e quatro horas; mas se lhe ensinarmos a pescar tiramos-lhe a fome para toda a vida.

E não há que temer a fome mundial desde que empreguemos, a fundo, todos os nossos actuais conhecimentos técnicos.

A finalidade proposta é, portanto, uma acção educativa e técnica nas zonas famintas do Mundo, financiada por contribuições voluntárias das diversas nações, organizações e indivíduos. As actividades da campanha estão divididas em três categorias gerais — informação e educação, pesquisas e actividades nacionais. O programa de educação abrange estudos sobre as possibilidades técnicas e económicas de aumentar a produção de alimentos e sobre a maneira como os conhecimentos técnicos e os recursos

do Mundo. Sabemos que no Japão as colheitas de arroz são quatro vezes superiores às da maioria dos países asiáticos sendo esta diferença devida não só às grandes quantidades de fertilizantes usados no Japão, mas também aos melhoramentos conseguidos nas variedades de semente, irrigação controlada e práticas de cultivo eficazes.

Como grandes produtores de fertilizantes e de pesticidas, a possibilidade de aumentar os recursos mundiais de alimentos é de extraordinário interesse para a actividade de quantos na Shell trabalham neste sector. Ao passo que algumas Companhias do Grupo Royal Dutch/Shell estão a dar o seu apoio, por meio de conferencistas e filmes, a algumas actividades locais tal como o Seminário de Alimentação para a Ásia em Hong-Kong, a Shell International, em Londres, produziu um filme a cores intitulado «Alimentos ou Fome», em colaboração com a F. A. O.

Neste filme estão incorporados materiais provenientes de vinte e cinco países, incluindo cenas do filme italiano sobre a experiência realizada com tanto êxito, pela Shell com o fim de auxiliarem os lavradores a ajudarem-se a si mesmos, em Borgo a Mozzano. Este filme constitui mais um excelente meio educativo para a «Campanha Contra a Fome».

\*\*\*

Os homens cuja função é fabricar e vender pesticidas podem apresentar admiráveis exemplos que demonstram como esses pesticidas podem evitar a destruição de alimentos.

Nas Filipinas, por exemplo, a área cultivada com arroz aumentou em

## O «Bezeca», a «Miúda» e o juiz poeta

No Rio de Janeiro, o juiz Eluzir Rosa, ao condenar José Alves Chagas, que ferira à facada Maria Angélica Santos, com quem vivia, redigiu a sentença por forma que deixa transparecer o seu sentido poético, porque divaga acerca do amor, do ciúme e das várias incidências de que se reveste um caso sentimental.

A certa altura da sentença o magistrado escreve:

«O acusado para não ferir o coração que amava, feriu-a no lado direito, com a faca de sobremesa, depois de jantar o arroz amargo, abandonado, sozinho, mesa vazia, na casa vazia, no vazio angustiante de sua alma de amoroso. A pomba rola morena e cheia de feitiços fugira do ninho do pombo negro. Pobre «Bezeca», pobre José Alves Chagas, chagas no nome, chagas na alma, chagas no corpinho quente de sua «Miúda» e agora chagas na alma do juiz que tem de condená-lo. É mais um baiano marcado pelo destino para sofrer por amor e por amor fazer sofrer. É que bem lá no fundo do seu corpo preto, está escondida uma alma de poeta, que endoidece de amor. Sua «Miúda» deve ser a própria imagem miudinha de Cupido em versão baiana, cheio de flechas, fazendo mais no Chagas. Eu te compreendo, «Bezeca», «Zé das Chagas», poeta sem letras, poeta analfabeto, que escreve com faca em sangue um verso triste no corpo da mulher amada. Se não fosses analfabeto, escreverias um alexandrino, farias um soneto cantante e publicarias um jornal... e estaria tudo bem. Tu não precisas de prisão. Precisas é de saber fazer versos. Poeta que és, já que amas. Vende a tua faca e compra um Castro Alves. Nunca ferirás ninguém. É o sempre frustrado talão do amor, que manda que com o amor se pague. Mas, nesta dívida, as mulheres pagam sempre, quando pagam».



O futebol também tem os seus Nureyews. Assim o demonstra este «ballet» dançado num encontro em Londres

## SERVINDO A LAVOURA

### A conservação das máquinas agrícolas

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)



— A propósito: que tomas tu para o estômago?

— O deão dos operários de uma fábrica recebe a medalha de ouro do trabalho.

Entrevistado por um jornalista, este pergunta-lhe:

— Que idade tem?

— Sessenta anos.

— E há quanto tempo trabalha na fábrica?

— Há sessenta e seis anos.

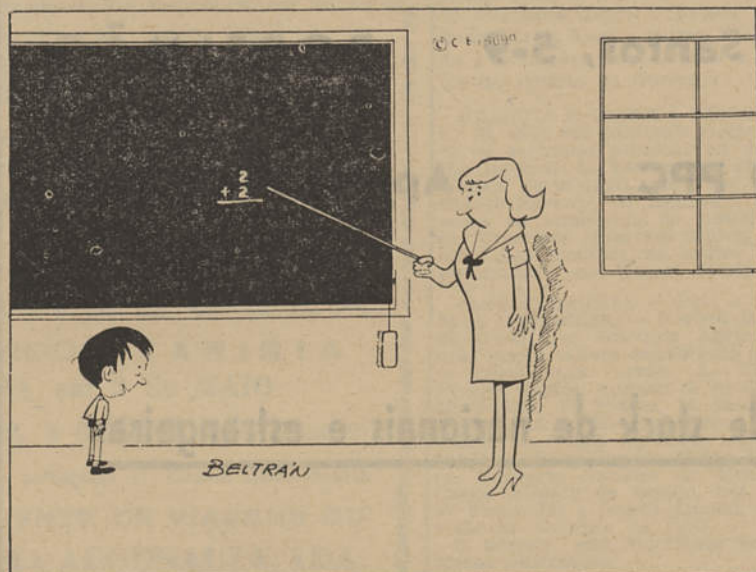
— Mas é impossível! Não me disse que tinha sessenta?

— Disse, e que a diferença para mais são horas extraordinárias.

## JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

## BOM HUMOR



— A resposta não sei. Só sei é que a senhora hoje traz um vestido muito bonito

## A NEDOTAS

Durante uma emissão pública de rádio, o «speaker» pergunta:

— Se há na sala um casal que esteja casado há apenas vinte e quatro horas peço-lhe o favor de subir ao palco.

Então, um casal bastante jovem surge no palco. O «speaker» interroga:

— Estão casados há apenas vinte e quatro horas?

— E verdade.

— Então só mais uma pergunta: o que estão a fazer aqui?

» » »

Um cavaleiro entra numa taberna e diz:

— Quero um litro de vinho!

— Tinto ou branco? — inquire o taberneiro.

— Não interessa. É para um cego!

» » »

Uma dama grita para o marido que está a aprender a tocar corneta de caça:

— Pára, por amor de Deus! Um minuto mais e endoideço!

É o marido responde:

— Já estás! Há meia hora que parei!

» » »

Uma dama telefona para uma agência de viagens.

— Pode dizer-me quanto tempo leva ir de Lisboa a Nova Iorque, de avião?

— Vou ver, minha senhora. Um minuto!

— Obrigada, replica a dama, desligando o telefone.

» » »

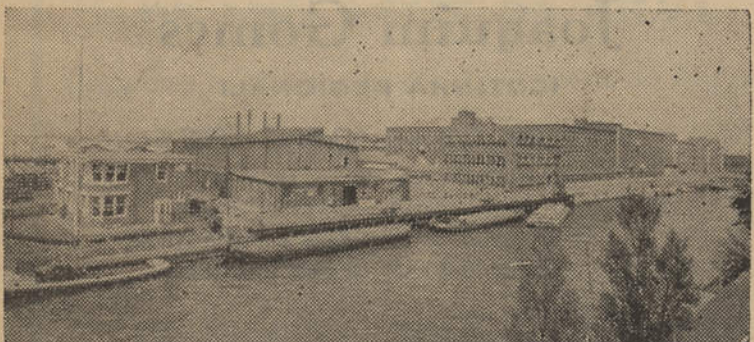
Uma lindíssima rapariga vai casar-se. A mãe dirige-lhe as recomendações da praxe e depois acrescenta:

— E sobretudo, minha filha, não te esqueças duma coisa importantíssima: com o teu marido não discutas, chora!

» » »

— Minha mulher frequenta um curso de culinária.

— Que casualidade! A minha mulher também!



Vista geral do laboratório da Shell em Amsterdão

# COMEÇOU ONTEM A FUNCIONAR EM FARO O MAGNÍFICO HOTEL EVA

(Conclusão da 1.ª página)

modernidade e de progresso que o importante e elegante imóvel veio conferir àquela movimentada zona da capital algarvia, melhoramento que pelo volume da sua construção (mais de 8.500 m<sup>2</sup> de área coberta) e verba despendida (ultrapassando os cinquenta mil contos) se situa entre as mais importantes obras levadas a efeito nas últimas décadas em Faro. Sentia-se, na realidade, a falta de uma unidade hoteleira deste género na capital algarvia, ao que o aumento ora introduzido nas ligações aéreas veio dar maior acuidade. Faro fica assim a dispor de três bons hotéis e de um conjunto de residenciais de bom nível, além de vários estabelecimentos de grande valia e mais económicos.

Antecedendo a entrada em funcionamento do Hotel Eva, a administração daquela empresa promoveu uma conferência de imprensa, durante a qual foram expostos aos representantes dos órgãos de informação pormenores ligados à importante obra e projectos em curso com vista a um maior incremento do turismo algarvio.

O novo hotel encanta não só pela excelente concepção e realização, como pelas admiráveis perspectivas que dos vários pisos se colhem. Por um lado, toda a cidade se desbobina ante os nossos olhos, numa variedade de contrastes que impressiona, tendo como pano de fundo a serra. Do outro ângulo é a ria, a praia e o oceano e um céu azul, tão nosso e tão algarvio. Cremos que quantos por ali passarem jamais olvidarão tal riqueza e beleza de panoramas.

Dispõe o hotel de 152 quartos, todos com banho, sendo doze suites, decorados com o maior gosto e comodidade. O vasto edifício, que ocupa cinco pisos tem ar condicionado e está totalmente alcatifado. Dispõe de salas de estar, dois bares, grill, salão de banquetes, boite, piscina, salão de chá e de congressos e exposições, café, snack-bar e amplas zonas de serviço (cozinha principal, cozinha e refeitórios para o pessoal, economia, lavandarias, balneário para o pessoal, etc.).

Luxuosa unidade é, pelas suas características justo orgulho da Província e mesmo do País. Assenta sobre uma série de estacas colocadas à profundidade de quinze metros, tendo os cálculos sido feitos pelo sr. eng. Joaquim Lopes Belchior. A planta é da autoria do sr. arquitecto Alberto Cruz e as decorações do sr. Oscar Pinto Lobo.

Dispõe de uma central eléctrica que entrará em funcionamento 15 segundos após a interrupção da corrente geral e de uma amplíssima câmara de congelação que suprará as possíveis deficiências de abastecimento alimentar. No aspecto das comunicações possui uma central telefónica automática e correio pneumático inter-seções. A piscina, que tem a extensão de vinte e cinco metros, é alimentada a água salgada. O hotel tem já para o mês de Maio reservas que totalizam 63 por cento da sua capacidade.

Todos os elementos que referimos foram tornados públicos na conferência de imprensa que se seguiu à minuciosa visita às instalações, que impressionou agradavelmente os jornalistas. Presidiram à conferência os srs. Aníbal da Cruz Guerreiro e eng. Manuel do Nascimento Costa, directores da EVA e Peter Johnson, gerente do hotel e nela soube-se também que a EVA, já com 23 circuitos turísticos semanais no Algarve, aumentará esse número para 28, colocando, o que cremos inédito, ao dispor dos seus clientes um serviço de secretariado, mormente para apoio aos homens de negócios.

A partir de Maio o hotel oferecerá todas as noites diversões com folclore, fados e guitarradas e música para dançar. Foi ainda anunciada a encomenda de um barco idêntico aos que fazem circuitos no rio Tejo para passeios na ria, iniciativa que na última época alcançou o maior êxito e agora se repetirá com um barco fretado, enquanto não estiver concluída a referida unidade.

Após as palavras dos srs. Aníbal Guerreiro, eng. Nascimento Costa e Peter Johnson, travou-se animado colóquio em que se trataram assuntos do mais válido interesse para o turismo algarvio. Os jornalistas foram depois obsequiados com um almoço, usando da palavra durante os brindes vários oradores, entre os quais o sr. dr. Rocheta Cassiano, que representava o nosso jornal, e agradeceu em nome da EVA o sr. eng. Manuel Costa.

J. L.

## Prédios novos

Acabados de construir,  
vendem-se e alugam-se, tam-  
bém se vendem terrenos.

Tratar com Pereira &  
Carrusa — Estrada da Pen-  
ha — Telefones 23549 e  
24334 — FARO.



DROGAS MESQUITA — PORTO

## EQUIPAMENTO DE SINALIZAÇÃO

Para: HOTÉIS E RESTAURANTES  
HOSPITAIS E CLÍNICAS  
ESCRITÓRIOS E FÁBRICAS



Av. Almirante Reis, 59 — LISBOA — Telef. 538876 (10 linhas)

## Farmácia Central

R. Machado dos Santos, 5-9 PORTÃO

Telefone 60 PPC

Apartado 74

Perfumarias, grande stock de nacionais e estrangeiras



# HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PÊRA

ALGARVE — PORTUGAL

TELEFONES: 87 - 94 - 95

## Loulé... em retrato



LOULÉ, tem, nos seus habitantes um super sentido de crítica, raramente atingido em qualquer outra terra.

No café, sobretudo, esse espírito está tão desenvolvido, que até quase que a frequência se divide por sectores de opinião.

No café A, fala-se mais de política local, no B, mais de política nacional, no C, mais de desportos, no D, mais de custo da vida, no E, mais de actividades intelectuais, no F, mais de assuntos religiosos, no G de compra de terrenos, etc., etc. Não vamos ao extremo de dizer que todos os frequentadores, só falam de assuntos específicos e que esta divisão de opiniões, se processa com exclusividade de assuntos e com rigor de forma determinada, mas o que queremos destacar é, na realidade, que há um desenvolvido e acurado espírito de crítica, que cria quase que escolas de opinião.

Mas, também, regra geral, em todos se pratica a actividade comercial e se fazem negócios e se discute o custo das tarifas dos camiões, o preço da alfarrôba, do azeite ou do bacalhau.

Nem porém, os cafés de Loulé, uma qualidade: diremos antes, uma virtude. Não se fala mal da vida privada de cada um, dos «fatos diversos» que sucedem no ambiente de cada qual, nos deslizes ou rasgos de inteligência demonstrados por A ou B, ou nas «chispas luminosas» (que o criador da expressão, apesar de já longe, me perdoe a apropriação do termo) que conduzem à celebridade, ao relevo, ao destaque, à escolha para grandes cargos, empregos ou posições ou à nulidade flagrante. Não senão, nos cafés de Loulé, só se fala bem de toda a gente e, se algum quebra a ética ou a deontologia, é porque não é de cá ou apenas por mera coincidência.

Não há escandalização de escândalos, não há a morbidez do devassar da vida alheia, não há o sadismo de descobrir desavenças conjugais, não há o propósito de desvendar percalços ou deslizes na vida de cada qual, particular, pro-

fissional ou social... Isso só foi possível uma vez, em verso, e o seu autor escreveu quadras candentes sob o título de «Intencionais», o que lhe valeu nunca ser devidamente apreciado em Loulé ou até mesmo apreciado com desdém e quase desprezo.

Mas, se uma pessoa, em vez de se limitar à troca de impressões ingénuas e cândidas dos cafés, de uma pureza e simplicidade aliciante, ao sussurrar ao ouvido do camarada, uma insinuação mais ou menos verrinosa, mais ou menos intencional, vem para o jornal advogar a causa pública, o interesse local representado pelo anseio colectivo, agitar problemas que se tornariam torpes ou ignóbeis se não fora a sua intervenção ao transmiti-la para os leitores, ai dele, que é má língua, que fala mal de toda a gente, que critica com sentido derrotista, etc., etc. Quando não chega a ser investido ou quase que agredido.

E se tem a ousadia ou o atrevimento de, nessa comunicação com o público, nessa transmissão de ideias, sugestões ou iniciativas, feitas pública e desasombadamente, desvendar alguma manobra menos clara e de menos isenção e dignidade, então já sabe que o tribunal do café, na sua santa e límpida expressão, o condena «provisoriamente» a um fuzilamento sistemático com os apodós de intriguista, língua depravada ou classificações ainda mais ultrajantes.

E assim, se vai vivendo...

Às vezes, lançam-se os boatos mais disparatados, as atoardas mais incongruentes, os ataques mais sórdidos a tudo o que deve ser respeitado, mas se o escriba vem a público embora apenas com o desejo de esclarecer e dissolver o veneno de peçonha, mal dele! Perde o valor, perde a graça e a acatância, só porque saiu fora do hábito puro e cândido, de sussurrar ao ouvido do companheiro de mesa no café, de fazer transportar o ciclo da intriga que alimenta esta santa vida, onde só é bom, o que vive em surdina, em cultura de «bacilo» venenoso, em clima de mistério, névoa e confusão, do qual, cada um tira o partido que quer.

REPÓRTER X



FAMOSAS TINTAS PARA  
TINGIR EM CASA  
Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.  
Avenida Manuel da Maia, 19-A  
Telef. 49312  
LISBOA-1

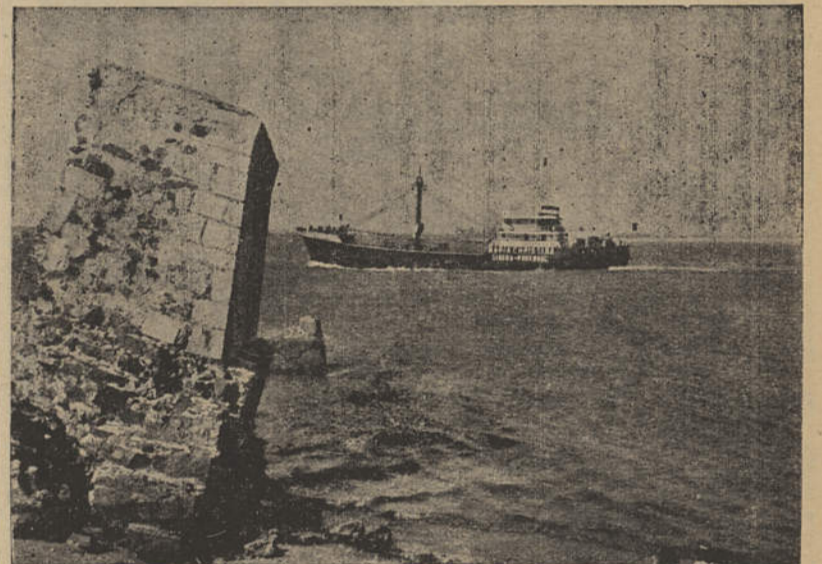
TINTAS «EXCELSIOR»

## História de um grande rio

(Continuação da 1.ª página)

nhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha» e onde, se diz, nasce o rio Guadiana. «Pélico» é de uma loquacidade torrencial e sabe muito mais das nascentes do grande rio do que sabia Miguel de Cervantes. Não admira porque nasceu na região e conhece-a a palmos já que

particularidades dignas de nota, e já a elas se referiu na sua notável «Geografia» e nosso geógrafo e antiquário do século XVI, Gaspar Barreiros. Logo na origem nos surgem dúvidas, pois nasce em antiga região lacustre, de sedimentação terciária e quaternária, que apresenta uma topografia muito indecisa; basta dizer-se que, para



Nascendo nas entranhas de uma serra, no interior da Espanha e depois de correr stecentos quilómetros, o Guadiana lança-se no Atlântico, e uma milha de Vila Real de Santo António, acabando precisamente aqui, nestas ruínas de uma fortaleza, a sua história fluvial

não há metro quadrado de serra ou de várzea que não tivesse sido calcada pelos seus pés ágeis de gazela em procura de pasto que no seu caso é o esparto de cuja apanha vive, com as achegas das gortetas dos muitos turistas que visitam a Cova de Montesinos.

Nascidos na foz do Guadiana, sempre fora nosso desejo conhecer as nascentes do velho rio e chamamos-lhe velho porque assim o classificam os geógrafos, dadas as suas características. É talvez um dos mais velhos da Península, a desaguar há milhões de anos no Atlântico.

desviar o curso do rio, nada mais é preciso em certas regiões que atravessar alguns troncos de árvores no seu leito, como fazem com frequência os povos ribeirinhos.

«Toma-se geralmente como curso principal superior o Alto Guadiana, que nasce na Mancha, nas lagoas de Ruidera; mas tanto o Alto como o Baixo Guadiana, que correm perto de Ciudad Real, não merecem propriamente o nome de rios, pois, atravessando uma região lacustre muito semelhante à dos chotts argelinos e de pronunciados caracte-

(Conclui na 11.ª página)

História física do rio Guadiana

Amorim Girão, na sua «Geografia de Portugal», refere-se nestes termos ao velho Anas:  
«O Guadiana apresenta algumas



DROGAS MESQUITA — PORTO

## Joaquim Gomes

(COZINHA REGIONAL)

ALMOÇOS E JANTARES  
SERVIÇO A LISTA

O proprietário agradece a visita de V.  
Ex.ªs a este Restaurante

Telefone 285

Rua de Aveiro, 5 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO















**Certas plantas vulgares con-  
têm medicamentos valiosos**

*A casca de maçã acalma, o fei-  
jão é bom contra reumatismo  
e a beterraba vermelha  
contra a gripe*

por HELMGARD RASSMUSSEN

HAMBURGO — Investigadores alemães descobriram que muitas plantas alimentares não contêm apenas vitaminas e ácidos amínicos mas também outras substâncias importantes para a saúde. Uma grande empresa hamburguesa aproveitou estes resultados da investigação científica. Durante o último período de frio intenso serviu-se com relativa frequência aos operários e empregados, na refeição oferecida pela empresa, a beterraba vermelha. Só quando alguns empregados começaram a protestar contra a frequência com que a baterraba aparecia na ementa, a direcção da empresa deu a explicação: tratava-se de uma experiência. Pretendia-se verificar se a beterraba vermelha consegue reduzir os casos de gripe.

Um médico da empresa verificou efectivamente que entre os empregados e operários da empresa o número de casos de gripe foi muito inferior ao que se registara no ano precedente. O investigador alemão prof. dr. G. Winter aconselhava essa experiência ao provar no laboratório que a beterraba vermelha é um excelente meio contra a gripe de vírus. Beterraba vermelha é uma espécie de "beta vulgaris".

O dr. Winter e outros botânicos alemães descobriram entretanto que toda uma série de plantas alimentares contém substâncias capazes de destruir vírus. Os seus trabalhos dão início a uma autêntica revolução da medicina. Até agora não se conheciam medicamentos contra certas doenças causadas por vírus, tais como o resfriado corrente, a gripe, a varíola e a paralisia infantil. Até agora os medicamentos só atingiam as bactérias. Os soros, utilizados contra certas doenças virulentas, constituíam apenas uma profilaxia e não uma terapêutica.

Sabe-se hoje que: na casca da maçã existe uma substância natural que age como calmante; na alface os investigadores descobriram um estimulante do coração, explicando-se assim porque razão a alface faz bem aqueles que sofrem do coração; na soja, nas sementes de palmeira, na luzerna e no trevo há substâncias semelhantes a hormonas femininas; a couve normal contém substâncias que exercem influência favorável sobre o funcionamento da glândula tiróide; várias espécies de agriões são ricas em antibióticos semelhantes à penicilina; as beterrabas vermelhas, as beterrabas normais, as ortigas e a salada contém substâncias que impedem a multiplicação dos vírus.

Os resultados destas investigações explicam a preferência dada por certas pessoas a maçãs e o desejo de pessoas resfriadas de comerem beterrabas. Apesar da civilização, conservam os instintos naturais que ainda prevalecem nos animais.

A ciência está hoje em situação de cultivar plantas com determinados efeitos terapêuticos. O prof. Winter cultivou feijões numa solução à qual acrescentou ácido salicílico, um dos medicamentos mais importantes no combate contra o reumatismo. Os feijões absorveram o ácido salicílico, podendo ser utilizados para tratar doenças reumáticas. Abriam-se assim novas perspectivas à medicina.

**Residencial  
TRESPASSA-SE**

Em Faro, bem situada, informa **MONITOR**.  
Telef. 23739 — Rua de Sto. António, 14-1.º — FARO.

**Vítimas de acidentes mortais**

Em Faro duas crianças brincavam alegremente na zona do Alto Rodes. Uma delas, Joaquim José Dias Bento, de 10 anos, natural da freguesia da Sé, filho do sr. Luís Filipe Bento e da sr.ª D. Hermínia Maria Dias Bento, residentes no Largo do Carmo, naquela cidade, trepou a um poste de alta tensão. A forte descarga eléctrica que sofreu fez-o estatelar-se no solo, de uma grande altura. Conduzido ao hospital, chegou ali já morto.

Momentos depois de dar entrada no hospital de Faro, faleceu o sr. Álvaro José Madeira Bila, de 23 anos, solteiro, rececionista da Residência Boavista, de Albufeira, que foi vítima de um acidente de automóvel próximo da povoação da Guia.

O infeliz rapaz era filho do sr. Álvaro Marques Bila e da sr.ª D. Ester Madeira Bila e irmão da menina Maria Adozinda Madeira Bila e do menino Marcos Madeira Bila. No seu funeral incorporaram-se numerosas pessoas, entre elas muitos estrangeiros residentes em Albufeira.

No Barreiro foi trucidado por um comboio o sr. António Nunes Guerreiro, de 47 anos, casado, operário da C. U. F., natural de S. Bartolomeu de Messines.

Na Ponte do Arroio, na E. N. 125, próximo à Luz de Tavira, quando seguia de bicicleta motorizada e devido a choque com uma bicicleta, sofreu ferimentos que lhe ocasionaram a morte o sr. João Viegas Charneca, de 59 anos, industrial, natural do sítio das Mealhas (S. Brás de Alportel) e residente há muitos anos em S. Brás de Alportel. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Francisca Horta e era pai dos srs. João José Viegas Horta, ausente na Alemanha e Júlio Horta Viegas, motorista da Empresa Rodoviária.

O extinto era pessoa de vulgares qualidades de trabalho e bastante estimado. Fazia parte da Filarmónica Sambaense que num gesto nobre o acompanhou ao cemitério de S. Brás de Alportel para onde foi conduzido com grande préstito.

**Prédio**  
Vende-se, em Portimão, excelente imóvel acabado de construir para 6 inquilinos. Trata — ALBAR — Apartado 93 — Telef. 854 — PORTIMÃO.

**A colaboração da TAP no transporte de turistas**

Na conferência de Imprensa promovida pela TAP, o presidente do conselho de administração, sr. eng. Vaz Pinto, forneceu esclarecimentos muito interessantes sobre a actividade da importante companhia, informando que no próximo ano entrarão em serviço três novos aviões de jacto Boeing 727, tipo especialmente concebido para trabalhar em pistas relativamente curtas.

Informou também que de Janeiro a Dezembro de 1965, a TAP e companhias associadas trouxeram para Portugal mais de 133.000 passageiros, dos quais cerca de 69.000 ou 52% exclusivamente nos seus aviões. Este último número representa um aumento de 29% sobre o ano anterior.

Levando em conta que o encargo médio por turista, quando utiliza a via aérea, é praticamente equivalente ao da sua estadia no nosso País, pode concluir-se que o número acima indicado de 69.000 turistas transportados pela TAP é equivalente, para efeitos da sua contribuição para a economia nacional, a 138.000 quando transportados por outras companhias.

«Mas além desta vantagem incontestável para a economia nacional, resultante da crescente utilização dos aviões da TAP, — acrescentou — não deve esquecer um outro aspecto da sua actividade, como seja a sua contribuição para o rendimento nacional (Produto Nacional Bruto). Já no relatório de gerência de 1964 se referia que esse valor fora de 234.000 em relação ao Continente e Ilhas, podendo estimar-se nesta altura em cerca de 299.000 contos o valor correspondente do ano de 1965, bastando referir a esse respeito que o número de empregados da Companhia aumentou nesse período em 320.

Haveria ainda a mencionar os importantes pagamentos da TAP aos seus fornecedores nacionais, o que tudo são argumentos em favor da sua utilização, independentemente do argumento principal e definitivo de que a TAP é uma Companhia portuguesa, que os portugueses devem acariar e apoiar.

A actividade da TAP em 1965 resume-se nos seguintes números: passageiros — 337.883 ou mais 27% do que em 1964 e 12,4 vezes o número de 1954; carga aérea — 1.781.882

quilos ou mais 33% e 15 vezes o número de 1954; correio aéreo — 1.069.678 quilos, ou mais 19% e 10 vezes o número de 1954; passageiros/Km. transportados — 628.580.132 ou mais 28% e 20 vezes o número de 1954; lugares/Km. oferecidos — 1.008.733.725 ou mais 30% e 19 vezes o número de 1954; toneladas/Km. transportadas — 63.743.555 ou mais 27% e 19 vezes o número de 1954; toneladas/Km. oferecidas — 108.527.333 ou mais 30% e 19 vezes o número de 1954; quilómetros percorridos — 10.321.766 ou mais 26% e 5 vezes o número de 1954, horas de voo — 19.529 ou mais 26% e 2,5 vezes o número de 1954; número de empregados em 31 de Dezembro — 2.472 ou mais 12,9% e 4,2 vezes o número de 1954.

**Nova unidade industrial em Algoz**

ALGOZ — Sabemos estar para breve o começo da instalação de mais uma unidade industrial que contribuirá para a valorização desta localidade. Trata-se de uma fábrica de cerâmica que será apetrechada com os mais modernos equipamentos.

Do número dos seus proprietários faz parte o sr. Ramiro da Graça Cabrita, importante comerciante e industrial em Messines, espírito dinâmico e empreendedor. — O.

**Vende-se**  
2 camions a gasoil, a trabalhar.  
Trata: António Rodrigues Rosa - Vila Real de Santo António.

**VIÚVA VASQUES AZEVEDO,  
MARTIN NAVARRO & C.ª, L.ª DA**  
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO  
Agências, Comissões, Consignações, Conta Própria, Seguros e  
SUB-AGENTES DE NAVEGAÇÃO  
**Vila Real de Santo António**  
Telefs. { Residência 192  
Escritório 69 } ♦ Telegramas: ODEVEZA ♦ Apartado 29

**Farmácia CARMO**  
DEPÓSITO DE PRODUTOS QUÍMICOS  
E ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS  
MARIA HERMENEGILDA G. EVANGELISTA  
Telefone 31 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**CERVEJARIA  
CALHAMBEQUE**  
FRANGOS NO ESPETO, MARISCOS E PETISCOS  
VINHOS VERDES E MADUROS  
Aberta até às 4 horas da madrugada  
Rua João da Nova ♦ Telef. 533 ♦ MONTE GORDO





# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

### Os problemas criados foram por culpa dos algarvios

Uma primeira parte francamente modesta, a dar ânimo aos contrários para actividade atrevida, convite que eles aproveitaram para alcançar um tento e tomar a dianteira no marcador, estiveram na base do pequeno surto de dificuldades que os olhanenses experimentaram neste prélio, que justamente acabaram por vencer, muito embora para tanto tivessem de usar, até final, de uma aplicação que talvez não estivesse nas previsões, mesmo dos mais pessimistas. Como quer que seja, o Olhanense ganhou, e bem, diga-se desde já. Isto porque, mau grado aquela mediocridade do período inicial, na segunda metade do prélio, os algarvios, rectificando os seus processos de ataque por um mais racional aproveitamento dos corredores laterais e dos elementos que actuavam naquela zona, criaram, através da sua insistência ofensiva as oportunidades bastantes para fazer jás ao resultado.

É bem verdade que os escalabitanos se defenderam com tenacidade, brio e saber. É certo ainda que, dentro das zonas centrais trocaram a bola com aprofundido e intenção — a de congelar o esférico — mas de concepção defensiva, e uma vez que o ataque mais intencional e constante esteve a cargo dos homens da vila cubista, não quem dúvidas quanto à legitimidade do vencedor, já que o futebol de ataque há-de ser sempre aquele que, com raríssimas excepções que confirmam a regra, acabará por render mais êxitos. No domingo cumpriu-se apenas a regra.

### O bom começo não teve continuidade

Talvez influenciados pelo recente brilho de exhibições frente ao Benfica, os nossos comprouvianos de Portimão entraram no rectângulo da Tapadinha com a melhor das disposições e perfeitamente esclarecidos e identificados quanto ao processo de jogo que mais lhes convinha: lentidão inicial e variações bruscas de velocidade, a surpreender o adversário. E tão bem se saíram com o sistema que a breve trecho o grupo algarvio se encontrava na posição de vencedor. Simplesmente esse bom começo dos portimonenses não teve a devida continuidade, isto porque a natural reacção dos donos do campo não foi detida pela defensiva portimonense, talvez sobranceira, mas pouco eficaz na forma de cerrar o caminho da rede a

Matateu e aos companheiros. E naturalmente, com o decorrer do prélio, a força anímica dos algarvios acabou por sucumbir ante os golos, sendo porém censuráveis alguns azedumes que, francamente, não compreendemos, e que deram à turma algarvia uma característica de impopularidade perfeitamente evitável.



O Sporting Farense ganhou o Campeonato Distrital da I Divisão e qualificou-se portanto para o Campeonato Nacional da III Divisão. Eis a equipa da capital algarvia, agora empenhada numa tentativa de regresso à II Divisão.

### RESULTADOS DOS JOGOS

#### II Divisão Nacional

Olhanense, 2 — Os «Leões», 1  
Atlético, 5 — Portimonense, 2

#### JOGOS PARA AMANHÃ

#### II Divisão Nacional

Luso-Olhanense  
Portimonense-Beja

#### III Divisão Nacional

Moura-Farense

#### Taça Nacional de Jovens

Olhanense-Beja  
Despertar-Lusitano

### CICLISMO

#### O Ginásio de Tavira no «Grande Prémio Robbially», graças ao patrocínio do Restaurante Chicote

A nova orgânica da modalidade, que respeita ao estabelecimento do profissionalismo, criou aos clubes pequenos, que praticavam o ciclismo no nosso País, uma série de contrariedades de ordem financeira que levou, alguns, ao abandono da sua prática.

Na nossa Província, onde tantos valores despontaram nos últimos anos, período em que o ciclismo viveu a sua época de ouro, registou-se igualmente, por parte do Ginásio de Tavira e do Louletano, a verificação da insuficiência de meios para continuar uma actividade gloriosa, tão necessária ao paupérrimo desporto algarvio.

Por parte dos louletanos registou-se logo no início da época, a impossibilidade de praticar a modalidade, facto lamentável que levou o clube baillista a ceder alguns dos seus atletas. Do lado tavirense, viveu-se na incerteza. Vários meios foram tentados para debelar a crise e graças ao profundo amor dos tavirenses pelo ciclismo, à compreensão dos atletas e especialmente à boa vontade do sr. Celorico Palma, proprietário do Restaurante Chicote, na Praia Verde, o clube tavirense volta a fazer representar o Algarve nas grandes competições velocipedicas do País.

Para já, os seus ciclistas participaram no «Grande Prémio Robbially» que se inicia hoje com a etapa Loulé-Tavira sendo a equipa constituída por José Madeira, João da Palma, Henrique Neto, Sérgio Páscoa, Florival Martins, Indalecio de Jesus e Jorge Corvo (profissionais) e ainda pelo amator de 1.º António Graça.

OFIR CHAGAS

#### O Sporting (Reservas) em Olhão

A equipa de reservas do Sporting Clube de Portugal defronta no domingo de Páscoa, em Olhão, o onze de honra do Sporting Olhanense.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

### ATLETISMO

#### Entusiasmo nos torneios de captação realizados em Lagos e Portimão

A Associação de Atletismo de Faro efectuou em Lagos e Portimão dois torneios de captação que decorreram com grande interesse e forneceram os seguintes resultados:

Em Lagos — 60 metros: (14-15-16 anos), 1.º José Santos, 8,8; 2.º Armando Soares, 8,4; 4.º Felismino Vieltos, 8,6; 4.º Francisco Almeida, 8,7 s. (17-18-19 anos), 1.º António Martinho, 7,6; 2.º José António Gonçalves, 8; 3.º Fernando Machado, 8,1; 4.º Manuel Melo, 8,3 e 600 metros: (14-15-16 anos), 1.º Armando Soares, 1,39; 2.º Carlos Cabril, 1,45; 3.º Francisco Almeida, 1,51; 4.º Gentil Ferreira, 1,51,7 m. (17 anos em diante), 1.º António Martinho, 1,32,9; 2.º José Maurício, 1,36,9; 3.º Fernando Franco, 1,45,3; 4.º João Tavares, 1,50,3 m. Peso: (15 anos), 1.º José dos Santos, 9,95. (17 anos em diante), 1.º Fernando Machado, 10,78; 2.º Jorge Serpa, 9,99; 3.º Manuel Melo, 8,12; 4.º Fernando Franco, 7,24 m.

Em Portimão — 60 metros: (14-15-16 anos), 1.º Alvaro Mendes, 7,6; 2.º Francisco Benedito, 8; 3.º Hélder Valente, 8,8; 4.º Ernesto da Silva, 9 s. (17 anos em diante), 1.º Serafim Vitoriano, 8,3; 2.º Fernando Gonçalves, 8; 3.º Joaquim de Deus, 9; 4.º José Corisco, 9,7 s. 600 metros: 1.º Francisco Benedito, 46,9; 2.º Hélder Monteiro, 1,51; 3.º José Ascensão, 1,56; 4.º José Costa, 1,57 s. (17 anos em diante), 1.º José Garrancho, 1,43,4; 2.º Manuel Neto, 1,44; 3.º Jorge Figueira, 1,44,5; 4.º Joaquim de Deus, 1,52,6 s. Peso: (14-15 anos), 1.º Hélder Valente, 8,49; 2.º Ernesto da Silva, 6,95; 3.º Hélder Monteiro, 6,05; 4.º António Silva, 6 m. (17 anos em diante), 1.º Manuel Neto, 8,87; 2.º Jorge Figueira, 7,98; 3.º Domingos Anacleto, 7,07; 4.º David Rodrigues, 7,03 m. Altura: (14 anos), 1.º José Ascensão, 1,20 m. (17 anos em diante), 1.º Carlos Cachola, 1,55; 2.º Serafim Vitoriano, 1,30; 3.º Manuel Bernardino, 1,25; 4.º Domingos Anacleto, 1,25 m.

#### Plano de expansão da modalidade no Algarve

A Associação de Atletismo de Faro, satisfazendo o interesse suscitado pela prática do atletismo em Loulé, leva hoje a efeito pelas 10 e 30 no Estádio Campina, um torneio de captação, constando das provas: 60 e 600 metros, peso e altura.

#### Bolsas de estudo para filhos ou irmãos de militares

A Junta Distrital de Lisboa, em sua reunião ordinária de 25 de Agosto do ano findo, deliberou conceder dez bolsas de estudo a filhos ou irmãos de militares mortos ou grandemente mutilados em defesa da soberania portuguesa no Ultramar. Essas bolsas de estudo correspondem à admissão dos interessados na Escola Prática de Agricultura D. Dimis (País) para frequência do ciclo profissional do curso de agente rural, com isenção total do pagamento de mensalidades e propinas.

#### Precisa-se Empregados de Mesa e Cozinha.

Resposta: Oleander Clube, Horta da Bolota — Albufeira — Telefone 193.

#### Terreno para construções

Vende-se no melhor local de Olhão podendo servir para hotel, cinema ou outro género de construção. Para hotel ou cinema proprietário entraria com terreno em sociedade a realizar. Presta todas as informações J. Florentino Topa — Olhão.

### ORGANIZAÇÕES

## RESTAURANTE REGIONAL TURÍSTICO

## PRAIA VERDE

APRESENTAM:

Telef. Vila Real de Santo António 5004

SÁBADO, dia 2 de Abril de 1966

Inauguração da nova temporada

Música de dança por um categorizado conjunto

e a presença sempre querida de

# ANITA GUERREIRO

Dia 7, na encantadora «Boite» do

## MODERNO HOTEL TOCA DO COELHO

Inauguração da temporada de 1966 com o conceituado CONJUNTO PRAIA VERDE,

sob a direcção de ARTUR ANDRADE ao piano, FERNANDO SEQUEIRA na bateria e SILVÉRIO DE SOUSA no contrabaixo

e ainda a voz e a presença de

# ANITA GUERREIRO

#### Reuniu-se a assembleia geral da Adega Cooperativa de Lagos

BENSAPRIM — Efectuou-se a assembleia geral ordinária da Adega Cooperativa de Lagos a que presidiu o sr. dr. José Cabrita, tendo sido votados o relatório da direcção, o parecer do conselho fiscal e as contas referentes ao ano findo. Foram eleitos os membros da assembleia geral, direcção e conselho fiscal para o triénio de 1966-68 e apreciaram-se as condições de venda de vinhos e outros produtos da Cooperativa. Um dos sócios sugeriu a necessidade de instalações mais amplas para sala de reuniões pois as existentes foram sacrificadas em parte pelas obras ainda em curso de ampliação para o dobro da capacidade de laboração e de armazenamento. Foi consignado um voto de agradecimento e louvor ao funcionário da J. N. V. sr. Bragança cuja direcção técnica dispensada de há anos à Cooperativa muito tem contribuído para a valorização dos seus produtos e consequentemente para o seu desenvolvimento.

## Dia do Viajante

Por iniciativa do Café-Restaurante Janelas Verdes, de Luís Félix da Silva, em Vila Real de Santo António, foi criado o dia do viajante que se comemora em 22 de Março. Pelo presente se comunica a todos os viajantes e seus patrões a criação do referido dia da classe.

#### Vendo Morris Minor

Part. a part., s. 18, bom material, 4 portas, 15 contos ou maior oferta. Informa R. D. Pedro V, 56-1.º, em Vila Real de Santo António.

## Quinta

Com 10.000 m2, vista do mar do qual dista 1.500 m. Estrada até casa. A 5 Km. de Albufeira. Preço 230 contos. Resposta ao n.º 7.251 deste jornal.

#### Guarda-Livros oferece-se

Inscrito como técnico de contas na D. G. C. I. c/ larga experiência em contabilidade e alguns conhecimentos de inglês. Resposta a este jornal ao n.º 471.



SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

# MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-12, Telef. FPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21569

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

## Serração Olhanense

TELEFONE 287

Rua do Progresso VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Serração, Caixotaria e Materiais de Construção  
Materiais LUSALITE

NA COZINHA UM **exaustor** **BAHCO bankett**

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma ehoite de aspiração com filtros

MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA. FARO - RUA IVENS, 11, 1.º - TELEFONE 24243 PORTO - LISBOA - COIMBRA

# JORNAL do ALGARVE

## SÓ SIRVO VINHO DO PORTO

(Conclusão da 1.ª página)

queria vinho, o único possível era o vinho do Porto.

Voltava o alemão à liça, num concerto de «jaws» escandalizado e in-crédulo: — Que estava uma manhã soberba, que sabia haver excelentes vinhos aperitivos em Portugal e que não lhe apetecia vinho do Porto...

Do outro lado, do lado «instalado», os abencerragens daquela fortaleza de incompreensão e de insolência, teimavam, desdenhosos: Que aquilo não era nenhuma taberna, que só serviam vinho do Porto... E... mais nada, porque era para quem queria, quem não queria... grande era o mundo e começava ali na rua...

E os nórdicos, com abafadas exclamações de nojo, lá se foram, sob o obstinado e líquido sol maravilhoso do «Avril au Portugal», caminho dos quartos do Hotel e das falsas ideias acerca do nosso país.

Acontece que, nem um nem outro, dos medievos «exponentes» autores da gracinha, são algarvios.

O jornalista ficou-se a ruminar na cena e nos comentários que ouviu, em sólido alemão, com três ou quatro palavras, mais do que merecidas, a adornarem a reacção dos teutónicos, ante esta «refinada» forma de receber.

E, daqui, da nossa modesta coluna, pedimos, encarecidamente, às autoridades que superintendem nestas coisas, que se proceda e se acabe com esta mais do que perfeita forma de «vender» Algarve a quem nos visita, clamando, como nossos avós: Senhor! Aqui d'El Rei, que nos roubam!

Rocheta Cassiano



MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

10.956-2.º PRÉMIOS

200 CONTOS

A SEGUIR:

Lotaria da Primavera

Sorte Grande — 4 Milhões

BILHETES À VENDA NA

CASA DA SORTE



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES. EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

O pão que comemos

## Foi inaugurada em Portimão uma importante fábrica de pão

reportagem de CANDEIAS NUNES

NAS suas múltiplas formas, o pão tem constituído ao longo dos tempos o alimento base de muitas sociedades humanas. Para algumas dessas sociedades, quer da antiguidade quer mesmo dos tempos modernos, o pão assume por vezes o valor de símbolo do que é vital à pessoa humana, um carácter quase religioso que bem reflecte a importância dos costumes alimentares na criação dos substratos ideológicos, político, social, religioso, que caracterizam as diversas culturas, que definem a posição do homem no contexto da sociedade em que se enquadra.

«Ganhar o pão com o suor do rosto», «ter assegurado o pão de cada dia», são expressões que se reportam não só ao precioso alimento mas a todo o conjunto de valores essenciais e representam o anseio de garantia das condições materiais necessárias à existência naquele nível de dignidade a que toda a pessoa humana tem direito.

O ciclo de produção do pão tem, portanto, um incontestável interesse para o conhecimento das condições que regem uma dada sociedade. É certo que para o efeito será sempre mais importante saber quem o faz, quem detém os meios de produção, do que saber como é feito.

A análise deste tema levar-nos-ia, porém, a um desvio do assunto da reportagem. O que nos interessa não é mais do que frisar que terá sido a enorme importância do pão como alimento que fez com que a inauguração das novas e modernas instalações fabris que a Empresa Panificadora Portimonense, Lda, construiu em Portimão, ultrapassasse o interesse dos acontecimentos quotidianos, ficando desde agora a representar uma das melhores e mais actuais realidades portimonenses.

Uma fábrica modelar

A Empresa Panificadora Portimonense, Lda, surgiu em 1956, resultante da fusão de 22 padarias, quase tantas como as que então existiam espalhadas pela cidade e vivendo em precárias condições. Não foi de pronto que a Empresa resolveu o problema das suas instalações, o maior que se lhe deparava, mas seis anos volvidos iniciava-se a construção desta fábrica agora inaugurada.

A fábrica, que importou em cerca de 5.000 contos, ocupa uma área coberta de 3.000 m<sup>2</sup>, possuindo a Empresa igual superfície de terrenos anexos para prover às necessidades de uma futura ampliação das instalações. Situa-se na periferia da cidade, na Estrada de Monchique, junto à estação dos caminhos de ferro.

Divide-se a fábrica em três sectores: industrial, social e administrativo. No sector industrial encontram-se os armazéns de matérias primas com capacidade de armazenagem suficiente para garantir o abastecimento da cidade durante um mês; amassaria com 150 m<sup>2</sup>, provida de quatro modernas amassadeiras mecânicas, dois depósitos misturadores de água com reguladores de temperatura e peneiro automático onde as farinhas são previamente limpas de todas as impurezas; secção de tendeduras com 300 m<sup>2</sup> equipada com máquina de pesagens, tapetes rolantes sobre os quais as massas são manipuladas e câmaras de fermentação igualmente providas de reguladores de temperatura para

uma mais cuidada conservação; quatro fornos de tipo rotativo inteiramente construídos em alvenaria e segundo as técnicas mais recentes e um forno de enformamento automático com capacidade de cozedura de 1.500 «papossecos» em 20 minutos; secção de expedição onde o pão é acondicionado higiénicamente em cabazes metálicos e donde é transportado para 18 postos de venda do concelho de Portimão e praia de Armação de Pêra por quatro viaturas automóveis propriedade da Empresa, além de outros sistemas de distribuição ainda em uso. O sector social da fábrica é constituído por modernos, higiénicos e espaçosos lavabos, vestiários e balneários, além de um refeitório para uso do pessoal ao serviço da Empresa. Finalmente, o sector administrativo comporta os escritórios, gabinetes de gerência, salas de reuniões e recepções e biblioteca.

O que se come em Portimão: 3,5 toneladas de farinha por dia

A Empresa Panificadora Portimonense, Lda, ocupa 70 empregados e operários nos serviços de panificação e venda e administração e trabalha diariamente quase todo o pão que se consome no concelho de Portimão e praia de Armação de Pêra: 3.500 Kg. de pão de 2.ª qualidade e 750 Kg. de 1.ª, dos quais 8.000 «papossecos». Para esta produção são necessárias diariamente cerca de 3,5 toneladas de farinhas.

Além disto, a fábrica está apta a produzir todas as espécies e tipos de pão, alguns dos quais inteiramente desconhecidos no nosso país até agora, como é o caso do «pão congelado» e o pão para cozer em fornos domésticos. Pretende ainda comercializar alguns tipos de pão mais usuais nos países que maiores contingentes turísticos nos enviam, como o característico «cacete» francês ou o típico «pão de centeio» alemão.

A cerimónia inaugural

A entrada ao serviço desta unidade fabril, que fica a constituir uma das melhores senão a melhor do País, foi assinalada por uma cerimónia presidida pelo sr. governador civil do Distrito e a que se associaram altas individualidades distritais e concelhias, entidades ligadas ao sector da panificação e à Corporação da Indústria, autoridades civis, militares e religiosas, entre as quais se assinalam além do sr. dr. Romão Duarte, o prelado da Diocese, deputados dr. Jaime Rua e coronel Sousa Rosal, Luís Gonçalves Camarada, administrador do Banco do Algarve; director-geral dos Serviços Industriais, directores do Instituto Nacional do Pão e da Manutenção Militar, presidentes das Câmaras Municipais de Portimão, Faro, Lagoa e Loulé, dos Grémios de Industriais de Panificação de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Faro, delegados do I. N. T. P., da Inspeção das Actividades Económicas, do Gabinete de Estudos Turísticos, etc., cerimónia que se realizou no domingo, às 15 horas.

Pelo sr. dr. Romão Duarte foi descerada à entrada da fábrica uma placa comemorativa da inauguração, após o que o bispo do Algarve, sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, procedeu à bênção das instalações, que foram depois percorridas demoradamente pelos convidados, tendo o sr. eng. Victor Moreira prestado pormenorizadas informações sobre as diferentes fases da fabricação do pão.

Em seguida cerca de 500 convidados reuniram-se numa dependência das instalações onde os srs. Amádio Guerreiro Amado, presidente do conselho de gerência da Empresa, capitão Rafael Pedro Pereira, presidente do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, capitão José da Silva Baptista, pelos Grémios de Panificação do País, eng. Graça Martins, chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, eng. Arlindo Cabral, presidente do Instituto Nacional do Pão, António dos Santos, presidente do Sindicato dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação de Faro e eng. Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, se referiram largamente ao significado da inauguração e à situação industrial do País especialmente no que se refere ao sector da panificação.

Aos convidados foi servida uma merenda volante que decorreu muito animada.

CANDEIAS NUNES

«O Algarve»

ENTROU no 59.º ano de publicação o nosso prezado colega farense «O Algarve», da competente direcção do nosso amigo sr. Artur Serão e Silva. As nossas felicitações.

## Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

profundamente mas também mais facilmente, caminhamos para o das relações entre indivíduos e verificamos que surgem os mesmos extremos: a aproximação e o afastamento, a amizade e a inimizade. E daqui, normalmente, chegamos aos contactos entre os povos: paz ou guerra, uma força a atrair, outra a afastar, uma a defender a construção e a unidade, outra a lançar-se para a destruição e a morte.

Temos de concordar que todos os dias os mesmos países manifestam por vezes essas tendências antagónicas: actuam, por um lado, para a defesa da unidade, por outro trabalham para a desunião. E por isso devemos saudar todos os gestos construtivos para manter o espírito de coexistência pacífica. Assim aconteceu, há dias, em Roma, com a visita do arcebispo de Cantuária. O Primaz anglicano teve conversações com o Papa Paulo VI, conversações que foram rodeadas da maior publicidade e terminaram com um comunicado de grande alcance para o Mundo cristão a caminhar a passos largos para o ecumenismo.

Os dois «Papas» entoaram as suas preces em duas línguas, mas o sentido era o mesmo: eliminar as divisões entre os cristãos, a fim de que sejam «um só coração e uma só alma, unidos pelos elos sagrados da verdade e da paz, da fé e da caridade».

Este o segundo passo para a união dos cristãos, pois o primeiro já foi dado pelo próprio Sumo Pontífice quando se deslocou a Jerusalém. Aliás, o Concílio do Vaticano II foi a grande fonte de entendimento entre as duas margens que, afinal, bordam o mesmo rio: águas comuns, idêntica doutrina, aquela que Jesus pregou e que depois o tempo e a incompreensão dos homens deturparam e afastaram.

Louvemos, pois, a tendência para a unidade que o Papa está a definir, de dia para dia, mais acentuadamente, porque talvez de Roma parta o exemplo que todos os dirigentes dos povos deverão seguir por ser o único que interessa ao progresso e à paz.

Mateus Boaventura

## A CRIAÇÃO DO RÁDIO CLUBE DO ALGARVE

A CERCA da crónica do nosso distinto colaborador sr. dr. Rocheta Cassiano intitulada «Os bailes do Rio Seco», escreve-nos o sr. José Roque Patrocínio, de Faro, a sugerir que se crie o Rádio Clube do Algarve que diariamente, de Vila Real de Santo António a Sagres, faça ouvir a voz do Algarve.

A sugestão é digna do maior aplauso e o nosso correspondente oferece-se para sócio n.º 1 do proposto Rádio Clube.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

## TRINDADE COELHO



Modas e contecções

Artigos regionais

Vila Real de Santo António

# Este jornal é impresso

## com tintas

# LORILLEUX-LEFRANC

## LÁS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PORTUGAL FIOS MAIS BARATOS

E AINDA UM MAGNÍFICO TELEVISOR

AO SEU ALCANCE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA

(Peçam amostras)

Enviamos encomendas à cobrança

## BRISAS DO GUADIANA

### Os espaços vazios e a falta de parques de estacionamento

O TRECHO agora desocupado do antigo Teatro Alexandre Herculano, à entrada (ou saída), de Vila Real de Santo António, oferece-nos, ao acermarmos-nos dele circulando em qualquer sentido pela Rua do Ministro Duarte Pacheco, uma sensação de amplitude, de largueza de horizontes, que logo nos faz pensar em como ficaria desafogada a importante artéria se parte do terreno agora livre viesse a ser-lhe destinada.

Não sabemos — e é sempre desagradável confessar que «não se sabe» em matéria jornalística — se tardará muito a integração daquela zona na praça ou largo a que está destinada, como também não sabemos se a curto ou a longo prazo serão preenchidos com as construções — melhor diríamos vias — para eles indicadas, os espaços que marginam o belo trecho de estrada que vai até ao rádio-farol, nem sequer se está já previsto o enquadramento do aludido trecho, presentemente deslocaado, em relação ao corpo central do próprio rádio-farol, ou se quanto ao farol, a futura avenida ficará torta para todo o sempre.

Pela sua especial localização e grande movimento, merece a rua em causa que sobre ela se fixe a atenção da nossa edilidade, quer melhorando-lhe a iluminação, o que cremos estar de há muito projectado, quer atendendo-se-lhe às possibilidades de alargamento e de embelezamento, com o que a vila só terá a lucrar.

O vazio do espaço agora vazio a que acima aludimos, por enquanto apenas revestido de entulho, lembrou-nos o espectáculo, prestes a renovar-se, pois repete-se de há anos, que à tarde e à noite oferecem algumas das nossas principais ruas, com centenas de automóveis a transformá-las em estranhos parques de estacionamento. Não se mostra coisa fácil conseguir local em condições de nele permanecerem sem prejuízo do trânsito ou da população, os veículos cujos donos frequentam os cafés da Rua Teófilo Braga e para o efeito não hesitáramos em lembrar como solução provisória o antigo parque de

instrução dos bombeiros, se tardasse em ser integrado no todo a que se destina.

Também em plena Avenida da República — e isto sem falar no pesadelo dos autocarros da Rodoviária — o problema toma acuidade, pois a acumulação de veículos tira muito da perspectiva da bonita artéria. Nesta, todavia, a solução é mais fácil, pelas vastas áreas livres de que dispõe, quer no lado norte, quer a sul.

Quando começam as obras do Posto de Turismo?

Anunciada há algum tempo para muito em breve, estranhámos que não tenha começado ainda a construção do novo Posto de Turismo, junto aos serviços de fronteira e recamos que, protelada por mais tempo, não venha ela a estar pronta de forma a que o Posto seja utilizado já no próximo Verão, como se previa.

Não há dúvida que o novo Posto de Turismo tem a maior importância para a Vila Pombalina e que a sua falta representa uma lacuna que não deixa de pesar no espírito de quantos estrangeiros nos visitam.

Pede acção complementar o trabalho do carro-aspirador na Rua-Passeio Teófilo Braga

O carrinho-aspirador da limpeza vem prestando excelente serviço nas ruas vila-realenses, em especial na Rua Teófilo Braga, agora normalmente limpa das cascas de frutas e papéis que antes amide ostentava, perante o desgosto de quantos detestavam essas manifestações de desleixo.

Sucedo, porém, que a própria rasia feita pelo carro nos detritos «móveis», vem dar mais realce à sujidade «móvel» que a concorrida rua por vezes deixa transparecer e que de tempos a tempos vemos neutralizada pelas agulhetas dos serviços camarários. Dado que o movimento começa agora a ser maior e que o seu ponto de convergência é sempre a aludida rua, talvez não fosse desaconselhável uma mais assídua e regular intervenção das agulhetas sobre os respectivos mosaicos, que, limpos, tornam mais aprazível a passeata a quem por eles circula, e a própria permanência nas esplanadas dos cafés, dando maior satisfação a quem com eles pela primeira vez contacta. Alguns mosaicos acusam também, sensivelmente, o efeito da passagem dos anos, pelo que se prevê não deixarão de em breve vir a ser substituídos.

S. P.

## Ilha de Armonia

ALUGA-SE meses Maio, Junho, Julho até dia 15, Setembro Outubro, casa alvenaria, 4 quartos, cozinha, casa jantar, 2 casas banho. Trata Rua do Comércio, 78 — Olhão — Telefone 73076.